

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

LISANDRA INÊS HERPICH

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL:
EXPLORANDO OUTROS MARES**

FLORIANÓPOLIS

2016

LISANDRA INÊS HERPICH

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL:
EXPLORANDO OUTROS MARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital, ao Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Orientadora: Prof^ª. Me. Claudine Schons

FLORIANÓPOLIS

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL:
EXPLORANDO OUTROS MARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado na Universidade Federal de Santa
Catarina - UFSC, como requisito parcial à
obtenção do título de Pós-Graduada Lato
Sensu (Especialização) em Educação na
Cultura Digital.

Aprovada em: 01/08/2016

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Ms. Claudine Schons (Orientadora)

Professora Ms. Brisa Teixeira de Oliveira

Professor Ms. Lidnei Ventura

A minha mãe e a meu pai (*in memoriam*), pela vida,
pelo amor e apoio em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente:

A Deus, pela firme presença na jornada da minha vida.

A minha mãe e meu pai (*in memoriam*), pelo amor incondicional e apoio em todos os momentos da minha vida.

A minha querida irmã que, mesmo a distância, me incentiva.

Ao meu marido, pelo companheirismo, amor e carinho.

Aos meus familiares e parentes que, mesmo a distância, torcem por mim.

À professora orientadora, Me. Claudine Schons, pelo incentivo e contribuição na construção deste trabalho.

Aos professores Me. Brisa Teixeira de Oliveira e Me. Lidnei Ventura, pela participação da banca de defesa e pelas reflexões para este estudo.

Aos professores e tutores dos Núcleos de Base 1 e 2, do Plano de Ação Coletivo 1, 2 e 3, do Núcleo Específico “Formação de Educadores na Cultura Digital” e do Núcleo Avançado “Ética na Cultura Digital”, pelos conhecimentos compartilhados, pelas reflexões suscitadas, por todo aprendizado que contribuiu significativamente para este trabalho.

À professora Me. Graziela Gomes Stein Teixeira, Coordenadora do Plano de Ação Coletivo 1, 2 e 3, pela interação e atenção dispensada no decorrer da especialização.

À professora Marcilda R. C. da Rosa, pelo apoio e empenho na revisão ortográfica deste trabalho.

Aos colegas da Especialização em Educação na Cultura Digital, pela interação, pelo diálogo, pelas trocas de experiências e conhecimentos.

Aos colegas da Escola de Educação Básica Luiz Delfino - Antônio, Carla, Raphael e Valdecir - pelo acolhimento no grupo, trabalho colaborativo e compartilhamento de momentos alegres, e também dos difíceis, durante a trajetória da especialização.

Aos colegas de trabalho - Ana, Mara, Simone, Telmo e Teresinha - pelo apoio e compreensão em todos os momentos.

À equipe gestora, aos professores e alunos da Escola de Educação Básica Luiz Delfino, pela abertura, acolhida, contribuições e cooperação para que este trabalho se concretizasse.

Às amigas, pelo carinho e incentivo.

E a todas as pessoas especiais que contribuíram para este trabalho.

RESUMO

A presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional suscita diversas reflexões, discussões e possibilidades nos processos de ensino e aprender. Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso, da Especialização em Educação na Cultura Digital, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta um estudo que teve como objetivo analisar as perspectivas de formação continuada de professores na cultura digital. De natureza qualitativa, a pesquisa teve como *locus* a Escola de Educação Básica Luiz Delfino, pertencente à rede estadual de ensino, no município de Blumenau, Santa Catarina. Utilizou como instrumentos para a geração de dados: a) entrevista com gestor e assessores de direção; e b) questionário *on-line* aplicado aos professores regentes, aos professores de Inclusão Social (segundo professor) e das disciplinas de Artes e Educação Física dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O viés teórico para a análise dos registros gerados pautou-se em estudos sobre a educação na cultura digital, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na prática pedagógica e a formação continuada de professores. Os resultados indicam que: os professores e alunos utilizam as tecnologias no dia a dia, sendo que a utilização para a produção, a segurança e a comunicação no processo de ensino e aprendizagem ainda precisa ser estimulada e discutida; as propostas de formação continuada podem ser fortalecidas se partirem de temáticas de interesse e das necessidades dos professores e se tiverem como aporte o contexto escolar, local de atuação desses profissionais. As perspectivas da formação continuada para a integração das TDIC ao currículo exigem o desenvolvimento de formações pautadas na colaboração, interação, produção, construção e compartilhamento de conhecimentos, na articulação entre os saberes profissionais dos envolvidos e no constante movimento de reflexão e ação, bem como na criação e ampliação das redes de aprendizagem e das comunidades de prática.

Palavras-chave: Cultura Digital. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Formação continuada de professores.

ABSTRACT

Presence of Digital Information and Communication Technologies in an educational context leads to several thoughts, debates and possibilities within teaching and learning processes. Thus, this Degree Dissertation of Specialization in Digital Culture Education in the Federal University of Santa Catarina presents a study with the aim to analyze perspectives of further education of teachers within digital culture. The qualitative research had as venue the Primary School Luiz Delfino, in the state educational network, city of Blumenau, Santa Catarina. As instruments for data generation, the following were used: a) interview with principal and principal consultants; and b) online questionnaire applied to classroom teachers, to social inclusion teachers (second teacher) and those of Arts and Physical Education subjects in the First Years of Elementary School. Theoretical bias for analysis of generated registry based on studies on education in digital culture, Digital Information and Communication Technologies (DICT) in pedagogical practice and further education of teachers. Results indicate that: teachers and students use technology on a daily basis, being that use for production, safety and communication within teaching and learning process still needs to be stimulated and discussed; proposals of further education may be enhanced if their starting point are themes of interest and the needs of teachers and if their input is the school context, acting place of these professionals. Perspectives of further education for integration of DICT to the program demand development of educations based on collaboration, interaction, production, construction and sharing of knowledge, coordination of professional knowledge of people involved and on constant reflection and action movement, as well as on creation and enhancement of learning networks and practice communities.

Keywords: Digital Culture. Digital Information and Communication Technologies. Further education of teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	20
Quadro 2 - Incentivo ao uso da internet nas atividades pedagógicas e administrativas	22
Quadro 3 - Tipo de equipamento existente em domicílio	23
Quadro 4 - Tipo de equipamento utilizado mais frequentemente	23
Quadro 5 - Motivos para levar o computador portátil para a escola	24
Quadro 6 - Nível de apropriação na preparação de apresentações ou <i>slides</i> no computador.....	25
Quadro 7 - Busca de apoio quando tem dificuldade no uso de computador e internet	25
Quadro 8 - Dificuldades encontradas no seu uso das TDIC em sala de aula	26
Quadro 9 - Perfil de uso das TDIC dos alunos	27
Quadro 10 - Treinamento para os alunos sobre como se usa computador.....	28
Quadro 11 - Perfil dos gestores da Unidade Escolar	28

LISTA DE SIGLAS

ACT - Admitido em Caráter Temporário

EEB - Escola de Educação Básica

EMI - Programa Ensino Médio Inovador

MEC - Ministério da Educação

NB - Núcleo de Base

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional

PLAC - Plano de Ação Coletivo

PPP - Projeto Político-Pedagógico

ProInfo Integrado - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SAEDE - Serviço de Atendimento Educacional Especializado

SEED - Secretaria de Educação a Distância

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 CARTA DE NAVEGAÇÃO.....	12
1.1 ROTAS PERCORRIDAS.....	14
2 EXPLORAR OUTRAS ROTAS: CONHECENDO A ESCOLA	17
2.1 PARTICIPANTES DO PROJETO DE FORMAÇÃO.....	19
2.2 PERFIL DE USO PESSOAL E PROFISSIONAL DAS TDIC	21
2.3 PERCEPÇÃO SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS	27
2.4 CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE GESTÃO NA ESCOLA	28
3 NA ROTA DAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL	31
3.1 REFLEXÕES SOBRE A CULTURA DIGITAL	31
3.2 PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	36
4 ATRACAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	49
APÊNDICES	67

1 CARTA DE NAVEGAÇÃO

Valeu a pena? Tudo vale a pena
 Se a alma não é pequena.
 Quem quer passar além do Bojador
 Tem que passar além da dor.
 Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
 Mas nele é que espelhou o céu. (PESSOA)

Esta carta de navegação orienta e aponta as rotas percorridas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Relembrar um passado não muito distante permite perceber que os recursos tecnológicos avançaram rapidamente, migrando de uma cultura analógica e basicamente *offline* para uma cultura digital e *on-line*. As transformações ocorridas no contexto da cultura digital implicam em maneiras diferentes de pensar, interagir, relacionar, criar, aprender e ensinar. Dessas lembranças e reflexões surgiu a seguinte inquietação: quais as perspectivas da formação continuada de professores no contexto da cultura digital?

Diante dessa inquietação, elaborou-se, no decorrer do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como parte das atividades do Núcleo Específico Formação de Educadores na Cultura Digital, um Plano de Formação, o qual se denominou de “Formação continuada de professores: uma proposta de trabalho em rede” (Apêndice A). Geraram-se os registros para a elaboração do Plano na Escola de Educação Básica (EEB) Luiz Delfino, pertencente à rede estadual de ensino, na cidade de Blumenau, Santa Catarina, Unidade Escolar eleita para o desenvolvimento do referido plano.

A proposta teve, como objetivo geral, oferecer subsídios para a inserção dos professores em práticas de letramento digital e para o trabalho em rede nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e equipe gestora da EEB Luiz Delfino. Os objetivos específicos foram: atender à demanda de formação continuada, a partir do levantamento de dados acerca das temáticas elencadas no próprio levantamento de dados; fortalecer a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aos processos de ensinar e aprender e ao currículo; elaborar, desenvolver e socializar sequências didáticas envolvendo as TDIC; oportunizar elementos teórico-práticos para atender às expectativas de ensino e aprendizagem de professores e alunos com o uso das TDIC; propiciar momentos de produção, troca e compartilhamento de conhecimentos resultantes do processo de ensino e aprendizagem

com a utilização das TDIC; e refletir sobre o impacto, potencial e desafios da inserção das TDIC na prática educativa.

O Plano “Formação continuada de professores: uma proposta de trabalho em rede” foi composto de três partes: Parte 1 – Fase exploratória: conhecendo a escola - traz elementos, tais como informações sobre a EEB Luiz Delfino e o levantamento de dados realizado junto aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, equipe gestora e pedagógica, que propiciaram a elaboração e o planejamento do plano; Parte 2 – Contextualização do Plano de Formação (Apêndice A), na qual se encontram os objetivos gerais, as temáticas a serem abordadas, a justificativa, a modalidade de formação e a metodologia a ser empregada na proposta de formação; e Parte 3 – Planejamento do Plano de Formação (Apêndice A), que traz os objetivos específicos, procedimentos metodológicos a serem realizados, o processo e os critérios de avaliação, bem como o cronograma com a previsão de datas para a execução de cada uma das etapas da formação.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, assume uma perspectiva sócio-histórica. Para Freitas (2007, p. 29), conceber a pesquisa nesta perspectiva “implica compreendê-la como uma relação entre sujeitos possibilitada pela linguagem”. A autora focaliza que as pesquisas nas ciências humanas estabelecem uma relação entre texto e contexto e se constituem em “novas perspectivas para o desenvolvimento de alternativas metodológicas que superem as dicotomias externo/interno, social/individual” (FREITAS, 2007, p. 26).

Por se tratar de um estudo relacionado ao contexto educacional, torna-se relevante incrementá-lo com a perspectiva apresentada por Gaskell (2008, p. 68), que aponta que a “finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro das opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”.

Essa finalidade, por sua vez, coincide com o papel dos investigadores qualitativos que “é o de melhor compreender o comportamento humano e experiência humanos”, ou seja, tentar “compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 70).

Neste estudo, apresentam-se as informações e os dados oriundos da observação participante e de registros gerados¹ durante as atividades desenvolvidas na EEB Luiz Delfino, em cumprimento à Parte 1 do Plano de Formação.

¹ O termo geração de registros tem por base Cavalcanti (2001, p. 223), que propõe o uso de gerar e não coletar, pois “a maioria das perspectivas qualitativas rejeitariam a idéia (*sic*) de que um pesquisador pode ser um coletor de informações completamente neutro sobre o mundo social. Ao invés disso, o pesquisador é visto como um construtor ativo do conhecimento sobre o mundo de acordo com certos princípios e [na escolha e] no uso de métodos derivados de sua posição epistemológica”.

Teve-se como objetivo, neste TCC, analisar as perspectivas de formação continuada de professores na cultura digital. Para tanto, fez-se, entre outubro e novembro de 2015, um levantamento de dados referente ao perfil de uso pessoal e profissional das TDIC (Anexo B) dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola em foco, assim como à percepção que esses professores têm sobre o perfil dos alunos e à caracterização do processo de gestão na escola.

O estudo realizado encontra-se neste Trabalho de Conclusão de Curso que apresenta, a seguir, no subcapítulo Rotas Percorridas, uma breve síntese da trajetória que se percorreu até o momento da realização da Especialização em Educação na Cultura Digital, relacionando a essa trajetória a temática das TDIC e da formação continuada de professores.

O segundo capítulo – Explorar outras rotas: conhecendo a escola – traz elementos, tais como informações sobre a EEB Luiz Delfino e os registros gerados junto aos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à equipe gestora e pedagógica.

O terceiro capítulo – Nas rotas das perspectivas da formação continuada de professores no contexto da cultura digital – abarca a análise dos registros, com o viés teórico pautado em estudos sobre a educação na cultura digital, sobre as TDIC na prática pedagógica e sobre a formação continuada de professores.

E, por fim, o quarto capítulo – Atracar: algumas considerações – expõe os resultados do estudo acerca das perspectivas da formação continuada de professores na cultura digital, buscando propiciar, também, abertura para outras investigações.

Como bússola teórica, as reflexões sobre a cultura digital foram orientadas por autores como Alonso *et al.* (2014), Coll e Monereo (2010), Almeida e Valente (2011), Costa *et al.* (2010), Aragón (2001), Abranches *et al.* (2016), Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015) e Coscarelli (2010).

Ainda, para dar sustentação aos aspectos relacionados às perspectivas da formação continuada de professores, contou-se com autores como Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015), Tardif (2011), Aragón (2001), Almeida, Valente e Kuin (2014), Alonso *et al.* (2014) e Imbernón (2010). Para compor o rol, também outros autores deram suporte teórico a este trabalho.

1.1 ROTAS PERCORRIDAS

Este subcapítulo apresenta, brevemente, os mares que dantes se navegou.

Durante a trajetória de estudante, foi após o ingresso na licenciatura em Letras², em 1997, que se teve um contato mais próximo com o computador. Já com um equipamento em casa e com a universidade contando com laboratório de informática, as experiências giravam, basicamente, em torno da realização de atividades acadêmicas. As discussões sobre o uso do computador na prática pedagógica dos acadêmicos estavam ainda ausentes. Da mesma forma, nessa época, as escolas não contavam com laboratórios de informática.

A partir de 2002, já egressa da universidade e atuando como docente, se fazia uso de tecnologias que estavam à disposição na escola, por exemplo, a TV, o videocassete, o DVD, retroprojeto, mimeógrafo, computador da sala dos professores e a impressora matricial. Durante a atuação profissional, como docente e, posteriormente, em outras funções na parte administrativa e pedagógica, se atuou em escolas que passaram a contar com as Salas de Tecnologias Educacionais (laboratórios de informática), equipadas por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), do Ministério da Educação (MEC).

Com experiências quase que exclusivamente como usuária, uma vez que a formação inicial e os cursos “técnicos” de informática não propiciaram esses conhecimentos, e com a chegada dos equipamentos para as Salas de Tecnologias Educacionais, foi que se percebeu a necessidade de participar de cursos de formação continuada de curta duração, a fim de buscar subsídios que pudessem auxiliar no trabalho no contexto escolar, com os alunos, bem como refletir sobre as possibilidades das tecnologias nas práticas educacionais, principalmente do computador e da internet, e explorar essas possibilidades.

Entre esses cursos de curta duração, estão as formações ofertadas pelo ProInfo Integrado³, por intermédio do Núcleo de Tecnologia Educacional⁴ (NTE), Introdução à

² Habilitação: Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

³ O ProInfo Integrado nasceu após revisão do Programa Nacional de Informática na Educação (criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997), que, por sua vez, passou a ser chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional, mantendo, porém a mesma sigla (ProInfo), pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, e, segundo Ramos, Arriada e Fiorentini (2009, p. 9), propõe a integração entre três componentes: “a. A instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratório de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e acesso à Internet banda larga); b. A formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); c. A disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc.”.

⁴ Para operacionalizar o ProInfo, foram implantados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). Conforme Quartiero (2003, p. 314), os NTEs são “estruturas descentralizadas, estaduais e municipais, de apoio ao processo de informatização das escolas, auxiliando tanto no processo de incorporação e planejamento da nova tecnologia, quanto no suporte técnico e capacitação dos professores e das equipes administrativas das escolas”. Os NTEs estão disseminados por região e cada um deles dispõe de professores, chamados de multiplicadores, que são responsáveis pela disseminação do uso das tecnologias no contexto da educação por meio das formações continuadas destinadas aos profissionais da rede pública de ensino. Entre as formações oferecidas que atendem à demanda específica exigida por cada região e Secretaria de Educação, municipal ou estadual, os NTEs também contemplam os cursos do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), do MEC.

Educação Digital (40h) e Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC⁵ (100h). Os referidos cursos possibilitaram um trabalho mais próximo às tecnologias e à Sala de Tecnologias Educacionais, com o desenvolvimento de projetos na escola em que se atuava, especialmente com as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Entre 2009 e 2010, realizou-se uma especialização em Tecnologias em Educação⁶, oferecida pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) e pelo MEC em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), na modalidade a distância. Em meados de 2010, passou-se a atuar no NTE, o que instigou ainda mais o aprofundamento dos conhecimentos acerca das tecnologias na educação, dos letramentos digitais, da formação de professores, e também a buscar, em 2011, o Mestrado em Educação⁷, na Universidade Regional de Blumenau (FURB), concluído em 2013.

Em 2014, com a oportunidade de cursar Especialização em Educação na Cultura Digital, oferecida pelo MEC em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, na modalidade a distância, realizou-se, após analisar a proposta trazida pela referida especialização, a inscrição, tendo que, posteriormente, integrar um grupo de formação das unidades escolares inscritas. Sendo assim, se passou a integrar o grupo de formação da EEB Luiz Delfino.

Diante do exposto, este trabalho se justifica pela contribuição que pode dar à atuação profissional e pela possibilidade de dar continuidade aos estudos iniciados nas formações anteriores, bem como pelas reflexões suscitadas durante a Especialização em Educação na Cultura Digital e pelos subsídios para a inserção de alunos, professores e equipe gestora da EEB Luiz Delfino em práticas de letramento digital.

Justifica-se, ainda, pela abertura para diálogo com outras investigações e para a produção de registros que possam contribuir com a literatura da área, pois estudos ainda precisam ser oportunizados para compreender as perspectivas, as limitações, as possibilidades e os desafios trazidos pela cultura digital.

⁵ Tecnologias da Informação e Comunicação.

⁶ Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Formação de professores para o uso de produto hipermídia”.

⁷ Linha de pesquisa na linha de pesquisa Linguagem e Educação. Dissertação intitulada “Nos mares da formação continuada de professores: navegando nos letramentos digitais”.

2 EXPLORAR OUTRAS ROTAS: CONHECENDO A ESCOLA

Ao deixar o cais do porto, a embarcação segue, neste capítulo, pela rota da EEB Luiz Delfino e pelos registros gerados junto aos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e às equipes gestora e pedagógica.

Este capítulo contém os subcapítulos, 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4, nos quais se apresentam o perfil de uso pessoal e profissional das TDIC dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a percepção que esses professores têm sobre o perfil dos alunos e a caracterização do processo de gestão na escola. Ressalta-se que a análise dos registros apresentados neste capítulo será trazida na sequência, no terceiro capítulo.

O objetivo dessa fase exploratória consistiu em estudar o contexto escolar e estabelecer um diálogo com a equipe gestora e a docente e coordenação pedagógica para geração de registros que oferecessem subsídios à proposição de uma formação continuada no Núcleo Específico Formação de Educadores na Cultura Digital da Especialização em Educação na Cultura Digital.

Esses registros⁸ foram gerados por meio de: a) entrevista com gestor e assessores de direção (Anexo A); e b) questionário *on-line* (Anexo B) aplicado aos professores regentes, professores de Inclusão Social (segundo professor) e das disciplinas de Artes e Educação Física dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Realizou-se essa fase de exploração, conforme já mencionado, na EEB Luiz Delfino, que pertence à rede estadual de ensino, na cidade de Blumenau. A mobilização dos professores para o preenchimento dos questionários ocorreu de forma presencial, em duas visitas à escola, nos períodos matutino e vespertino. Primeiramente, houve um diálogo com o gestor, os assessores de direção e a coordenadora pedagógica e, posteriormente, com os professores em diferentes espaços, sendo, em alguns casos, na sala dos professores, no horário do intervalo e/ou hora-atividade, e em outros, na sala de aula, antes ou durante a aula.

Nesse diálogo, se esclareceram algumas questões, como o fato de se estar presente na escola, a finalidade da aplicação do questionário e da entrevista, a proposta de uma futura formação e a possibilidade de os profissionais colaborarem para o levantamento de dados.

⁸ Durante as visitas à escola, os dados foram anotados em papel. Já, após as visitas – sem a presença dos sujeitos – e a obtenção das respostas do questionário *on-line*, foram produzidas as notas de campo, as quais foram redigidas no editor de texto e posteriormente compiladas e reelaboradas para compor o diário de campo.

Cabe ressaltar que, no segundo semestre de 2015⁹, houve uma reestruturação da equipe gestora, mais especificamente da direção geral e também dos assessores.

Cabe, ainda, ressaltar que, por inúmeros motivos, entre eles, o calendário escolar, a formação¹⁰ já realizada na escola pela equipe de formação da Especialização em Educação na Cultura Digital, as salas dos profissionais dos Anos Iniciais da EEB Luiz Delfino terem sido equipadas, em outubro de 2015, com um computador e projetor multimídia, definiu-se como público-alvo: os professores regentes, os professores de Inclusão Social (segundo professor), de Artes e de Educação Física dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a equipe gestora e a coordenação pedagógica da escola.

Assim, aplicou-se o questionário *on-line* aos professores que atuam nos Anos Iniciais, sendo que 8, de um total de 10, o responderam. Para tal, utilizaram diversos espaços disponíveis na escola no momento, como a secretaria, a sala dos professores e a sala de aula, e diferentes equipamentos, como computadores da escola e também o computador portátil que se tem e se levou para a realização dessa atividade.

Durante a primeira visita à escola, 5 professores responderam ao questionário *on-line*. Alguns deles manifestaram interesse em respondê-lo em casa. Assim, enviou-se, via *e-mail*, o *link* para que pudessem fazê-lo. Porém, na segunda visita, esses professores relataram problemas no momento do preenchimento e, nessa oportunidade, se fez o convite a eles para que respondessem o referido questionário na escola, sendo que 3 o fizeram.

⁹ Em 2016, houve nova reestruturação por conta do Processo de Escolha de Plano de Gestão Escolar, realizado no final do ano letivo de 2015. Mais informações em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/processo-de-escolha-de-plano-de-gestao-escolar>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

¹⁰ Mesmo durante o período em que a Especialização em Educação na Cultura Digital esteve suspensa por questões financeiras (falta de repasse de verbas do Governo Federal à UFSC), o grupo de formação deu continuidade ao diálogo e ao trabalho em rede, culminando num curso para os profissionais da Unidade Escolar. Primeiramente, durante uma reunião pedagógica, no dia 15/04/15, após o grupo de formação ter compartilhado, com os demais professores da escola, experiências concretizadas com o uso pedagógico do celular na sala de aula, foi realizado um levantamento de dados sobre os interesses e dúvidas dos professores e da equipe gestora em relação às tecnologias e proposto um curso. Após análise dos dados, para atender à demanda, foi elaborado o projeto de formação continuada de Introdução à Educação Digital, vinculado ao Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), com carga horária de 60 horas, sendo 24 horas presenciais (6 encontros) e 36 horas a distância. A proposta inicial do ProInfo Integrado para o referido curso foi ampliada, sendo acrescidas temáticas para atender à demanda, de acordo com o levantamento realizado. A realização do curso se deu de 30/05 a 24/07/15, sendo os encontros aos sábados (30/05, 15/06, 30/06) e também no período de recesso escolar dos alunos (23 e 24/07), totalizando 06 encontros presenciais. Os profissionais que atuaram como formadores foram os integrantes do grupo de formação, multiplicadoras do NTE, e o professor da Sala de Tecnologias Educacionais, do período diurno. O desenvolvimento do curso se deu na Sala de Tecnologias Educacionais da escola e teve como objetivo geral contribuir para a formação continuada de profissionais da educação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização dos recursos mais usuais (sistema operacional Linux), da Internet, do celular e outros recursos tecnológicos, bem como levá-los a refletir sobre as tecnologias digitais nos diversos momentos da vida, da sociedade e da prática pedagógica e assim favorecer ações para a integração das TDIC ao currículo.

Na ocasião da segunda visita, também houve um diálogo bastante próximo com uma das professoras dos Anos Iniciais, única professora regente efetiva atuando na escola e com significativas experiências no uso das tecnologias em sala de aula, para verificar a possibilidade de atuar como uma das formadoras no curso. A referida professora participou, como cursista, do curso Introdução à Educação Digital¹¹, ofertado em 2015, na escola.

Em resumo, os dados para compor os subcapítulos 2.1, 2.2 e 2.3, deste Trabalho de Conclusão de Curso, advieram: da aplicação de questionário, elaborado pela equipe pedagógica da Especialização em Educação na Cultura Digital, aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; entrevista com gestor e assessores de direção; e, ainda, de informações levantadas a partir das atividades realizadas nas disciplinas iniciais Núcleo de Base (NB) 1 e 2 e Plano de Ação Coletivo (PLAC) 1 e 2 da referida especialização.

Para compor o subcapítulo 2.4, utilizou-se os registros gerados por meio de entrevista – com roteiro indicado também pela equipe pedagógica da Especialização em Educação na Cultura Digital (Anexo A) – realizada com o diretor geral da escola e dois assessores de direção.

Por fim, entende-se que essa fase exploratória, constituída pelo levantamento prévio de dados acerca do contexto, tenha sido essencial para a proposição de ações de intervenção no sentido de atender, de maneira pontual, às expectativas do público-alvo e de alcançar resultados mais efetivos nas propostas de formação continuada.

2.1 PARTICIPANTES DO PROJETO DE FORMAÇÃO

Neste subcapítulo, a embarcação percorre os mares que apresentam os participantes do projeto de formação, juntamente com o perfil da escola.

A EEB Luiz Delfino está localizada no centro da cidade de Blumenau, Santa Catarina, e abrange todas as etapas de ensino, desde o Ensino Fundamental, compreendendo os Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) e os Anos Finais (do 6º ao 9º ano), ao Ensino Médio e também o

¹¹ A notícia sobre a realização do curso foi divulgada no *blog* da escola e também no *site* da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Disponível em: <<http://escolaluizdelfino.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/6582-lisandra-herpich-e-ana-cristina-scherer-sdr-blumenau>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Programa Ensino Médio Inovador¹² (EMI). Atende, em média, a 1.300 alunos, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

No ano de 2015, período em que houve o levantamento de dados, em 6 turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuavam 10 profissionais, sendo 9 do sexo feminino e 1 do sexo masculino: 4 atuavam como professores regentes, com formação em Pedagogia; 2 atuavam na disciplina de Educação Física; 1 atuava na disciplina de Artes; e 3 com formação em Pedagogia, atuavam como professoras de Inclusão Social (segundo professor).

O Quadro 1 apresenta um resumo do perfil dos 8 profissionais que responderam ao questionário *on-line*, no que se refere à formação, à idade, ao tempo de atuação como professor e tempo de atuação na escola.

Quadro 1 - Perfil dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Professor(a)	Formação	Idade	Tempo de atuação como professor(a)	Tempo de atuação na escola
A	Pedagogia e especialização	39	5 anos	2 anos e meio
B	Educação Física	48	18 anos	8 anos
C	Pedagogia	43	2 anos e meio	8 meses
D	Educação Física	51	29 anos	3 meses
E	Pedagogia e especialização	43	17 anos	11 anos
F	Pedagogia e especialização	31	10 anos	1 ano
G	Pedagogia e especialização	48	18 anos	4 anos
H	Pedagogia	38	7 anos	1 ano

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Conforme Quadro 1, a faixa etária dos 8 profissionais varia entre 31 e 51 anos, e o tempo de atuação, entre 2 anos e meio e 29 anos. Já o tempo de atuação na escola varia entre 3 meses e 11 anos. Vale ressaltar que, entre os 8 professores, há dois efetivos: a professora regente, que possui 11 anos de atuação; e o professor de Educação Física, com 8 anos de atuação.

¹² O Programa Ensino Médio Inovador foi instituído em 2009 e constitui-se uma “estratégia do Governo Federal para induzir ao redesenho dos currículos do Ensino Médio”. Tem como objetivo “apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea”. Ainda, “a adesão ao Programa Ensino Médio Inovador é realizada pelas Secretarias de Educação Estaduais e Distrital que selecionam as escolas de Ensino Médio que participarão do ProEMI e receberão apoio técnico e financeiro para a elaboração e o desenvolvimento de seus projetos de redesenho curricular”. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/proemi>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

Os demais professores são admitidos em caráter temporário (ACT), o que significa que podem não retornar no ano letivo seguinte. Das professoras contratadas em caráter temporário, uma trabalha há 4 anos na escola e, outra, há 2 anos e meio, ou seja, participaram do processo seletivo e optaram por retornar à mesma escola.

Para além das informações do levantamento de dados, destaca-se que, dos 10 profissionais que atuavam nos Anos Iniciais, 2 professoras regentes e 1 professora de Inclusão Social possuíam uma carga horária de 40 horas semanais, atuando no período matutino e vespertino. Os professores de Educação Física e Artes, ambos com carga horária de 40 horas, além de atuarem nos Anos Iniciais, atuavam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

2.2 PERFIL DE USO PESSOAL E PROFISSIONAL DAS TDIC

Apresenta-se, neste subcapítulo, o perfil da tripulação voltando a direção para o uso pessoal e profissional das TIDC.

A EEB Luiz Delfino conta com uma Sala de Tecnologias Educacionais (Sala Informatizada), onde o atendimento é realizado por 2 professores: 1 para o atendimento nos períodos matutino e vespertino, e outro para o atendimento no período noturno. Os profissionais que atuam na referida sala realizam a manutenção regular dos computadores e de outros equipamentos.

Fazem parte do equipamento tecnológico da escola: filmadora; câmera digital profissional; sonorização ambiente; multimídia móvel; televisão; vídeo móvel; aparelhos de CD móveis; lousa digital; e conexão de internet a cabo e sem fio. A escola conta também com ambientes climatizados e dispõe de: sala dos professores com quatro computadores, sala de vídeo; biblioteca e videoteca; laboratório de ciências humanas e exatas equipado; e sala multifuncional (Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAEDE) para alunos com necessidades especiais. Além disso, a escola possui um *blog*¹³.

As salas de aula, desde 2013, estão sendo equipadas com um computador conectado à internet e um projetor multimídia. Recentemente, no mês de outubro de 2015, as salas dos Anos Iniciais foram contempladas com esses equipamentos.

A equipe gestora, por sua vez, desde 2014, incentiva o uso pedagógico do celular em sala de aula e investe na infraestrutura para garantir a melhoria da conexão de internet (Wi-Fi)

¹³ Link para o *blog* da escola: <http://escolaluizdelfino.blogspot.com.br>.

a fim de atender a alunos e professores e favorecer o trabalho pedagógico. Entretanto, embora tenham sido feitos investimentos nesse sentido, ainda há, devido à grande demanda da escola, lentidão na conexão de internet.

De modo geral, analisando a estrutura de outras escolas no que diz respeito ao espaço de cada sala de aula, a EEB Luiz Delfino apresenta um número considerável de equipamentos. A Sala de Tecnologias Educacionais, porém, apresenta defasagem de equipamentos¹⁴, principalmente levando em conta o número de alunos, em média 1.300 distribuídos em três turnos (matutino, vespertino e noturno). No final do 2º semestre de 2015, a escola recebeu do Programa ProInfo Integrado, do Ministério da Educação, dois computadores interativos¹⁵, com lousa digital integrada.

Quanto ao projeto pedagógico da escola, conforme levantamento de dados do questionário *on-line*, esse estabelece o uso de computador e/ou internet. Sobre o incentivo da direção/coordenação pedagógica da escola para o uso da internet nas atividades pedagógicas e administrativas, os professores responderam o que consta no Quadro 2.

Quadro 2 - Incentivo ao uso da internet nas atividades pedagógicas e administrativas

Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas: a direção/coordenação pedagógica da escola incentiva os professores a usar a internet nas atividades pedagógicas e administrativas	Quantidade de respostas dos professores
Concorda totalmente	6
Concorda em parte	1
Não concorda, nem discorda	1
Discorda em parte	0
Discorda totalmente	0

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Identificou-se, também que, na percepção dos professores, as TDIC são utilizadas na escola para o planejamento das aulas, a apresentação de conteúdos, trabalhos, vídeos e filmes, a realização de pesquisas, a produção de materiais que auxiliam o aprendizado na alfabetização, entre outros.

Já entre as principais dificuldades enfrentadas para a utilização das TDIC, os professores apontaram a lentidão da internet, a pouca disponibilidade de horários na Sala de Tecnologias Educacionais (concorrência para a utilização) e a falta de domínio de algumas ferramentas dos equipamentos e do sistema operacional Linux Educacional.

¹⁴ A Sala de Tecnologias Educacionais (Sala Informatizada) da Unidade Escolar possui, aproximadamente, 25 computadores.

¹⁵ Mais informações sobre o equipamento estão disponíveis em: <<http://www.fn.de.gov.br/portaldcompras/index.php/produtos/computador-interativo-projetor>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

Nessa direção, as sugestões de temáticas que os professores avaliam como importantes numa formação, incluem, principalmente, a utilização da lousa digital e do projetor multimídia (computador interativo ProInfo), seguida da utilização dos *sites* específicos (educativos) para a área de atuação e para uso na sala de aula com os alunos, das apresentações de *slides*, da criação de planilhas, da inserção de imagens em atividades, do uso de ferramentas do computador, da navegação na internet, do armazenamento em nuvem e *pendrive*, da realização de atividades diferenciadas e de sugestões de materiais didáticos e *sites* referentes às questões de inclusão social.

Outra informação que se obteve com a aplicação do questionário foi que todos os professores possuem computador e internet Wi-Fi - Banda Larga em seus domicílios, além de outros recursos (Quadro 3).

Quadro 3 - Tipo de equipamento existente em domicílio

Tipo de equipamento existente no domicílio (múltipla resposta)	Quantidade de respostas dos professores
Videogame	2
Tablet	5
Celular	6
Smartphone	5
Televisão	5
Televisão <i>Smart</i> (conecta a internet)	1
Televisão a cabo	7
Nenhum dos citados	0

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Em relação ao tipo de equipamento utilizado mais frequentemente, despontam o computador portátil, o celular e o *smartphone*. É interessante observar que o uso dos equipamentos mencionados supera a televisão, a televisão a cabo, o computador de mesa, o *tablet* e videogame (Quadro 4).

Quadro 4 - Tipo de equipamento utilizado mais frequentemente

Tipo de equipamento utilizado mais frequentemente	Quantidade de respostas dos professores
Computador portátil	6
Computador de mesa	2
Videogame	1
Tablet	2
Celular	6
Smartphone	6
Televisão	3
Televisão <i>Smart</i> (conecta a internet)	0
Televisão a cabo	2
Nenhum dos citados	0

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Em se tratando do telefone celular, verificou-se que a maioria, num total de 6 professores, acessa internet por meio desse equipamento. Em relação aos locais de acesso à internet, todos acessam em casa e na escola, sendo que também 5 acessam na casa de outra pessoa, 2 em algum outro estabelecimento de ensino, 4 em local público de acesso gratuito e 1 em local de acesso pago.

A respeito do computador portátil, citado pelos professores como um dos mais utilizados frequentemente, constatou-se que, dos 8 professores, 7 o deslocam para a escola, sendo vários os motivos para tal (Quadro 5).

Quadro 5 - Motivos para levar o computador portátil para a escola

Motivos para levar o computador portátil para a escola (múltiplas respostas)	Quantidade de respostas dos professores
Apoiar as atividades pedagógicas com os alunos	3
Pesquisar conteúdos para usar em aula	6
Levar imagens ou vídeos para apresentar para os alunos na escola	3
Realizar atividades administrativas da escola	1
Pesquisar conteúdos na internet durante as aulas	1
Para fins pessoais	3
Comunicar-se com professores de outras escolas	1
Comunicar-se com os pais dos alunos	0

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

No quesito apropriação pessoal, os usos mais frequentes dizem respeito ao acesso aos programas de bate-papo na internet, às redes sociais, acesso e envio de *e-mails* e realização de pesquisas na internet. A maioria também lê, com certa frequência, notícias, revistas e jornais em formato digital, indo de diariamente até raramente: 4 leem diariamente; 1 lê duas vezes por semana; 1, semanalmente; 1, quinzenalmente; e 1, raramente.

Sobre a frequência de acesso às redes sociais, como por exemplo, Twitter, Facebook, LinkedIn ou outras, 5 professores responderam que acessam diariamente e 3, acessam semanalmente. Especificamente sobre o envio de mensagens instantâneas, 2 declararam que possuem pouca dificuldade para fazê-lo e 6, nenhuma dificuldade. No que tange ao envio de *e-mails*, 1 profissional expôs que encontra um pouco de dificuldade, enquanto 7 não encontram dificuldade para executar tal atividade.

Diferente do que ocorre com o envio de mensagens instantâneas e de *e-mails*, para fazer busca de informação utilizando um buscador, os profissionais sentem mais dificuldade, sendo que 2 sentem muita dificuldade, 1 nunca realizou essa atividade, 1 sente pouca dificuldade e 4, nenhuma dificuldade.

Ainda sobre dificuldades com as TDIC, em específico arquivar um documento em pasta quanto escrever utilizando um editor de texto, 5 profissionais alegaram que não encontram dificuldade; 2, pouca dificuldade; e 1, muita dificuldade.

Os registros também sinalizam que os profissionais encontram alguma dificuldade, não costumam realizar ou nunca realizaram atividades como postar filmes ou vídeos na internet, sendo o resultado: 1 sente muita dificuldade; 3 não costumam realizar essa atividade; 2 nunca realizaram essa atividade; e 2 sentem pouca dificuldade.

Por sua vez, no que concerne à preparação de apresentações ou *slides*, os dados apontam o que os profissionais encontram (Quadro 6).

Quadro 6 - Nível de apropriação na preparação de apresentações ou *slides* no computador

No que se refere às atividades realizadas no computador e na internet, qual é o seu nível de apropriação? No computador, preparar apresentações ou <i>slides</i> usando um editor de apresentações...	Quantidade de respostas dos professores
Muita dificuldade	2
Pouca dificuldade	2
Nenhuma dificuldade	1
Não costuma realizar esta atividade	2
Nunca realizou essa atividade	1

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Em relação às atividades realizadas no computador e na internet, mais especificamente ao uso de programas multimídia, de som e imagem, dos 8 profissionais, 2 consideraram que possuem muita dificuldade; 1, nenhuma dificuldade; 4, pouca dificuldade; e 1 não costuma realizar essa atividade.

No que se refere ao apoio que os profissionais buscam quando têm dificuldade no uso de computador e internet, os professores lançam mão de variadas estratégias (Quadro 7).

Quadro 7 - Busca de apoio quando tem dificuldade no uso de computador e internet

Qual o apoio você busca quando tem dificuldade no uso de computador e internet? (múltiplas respostas)	Quantidade de respostas dos professores
Faço contatos informais com outros educadores	6
Procuro o coordenador pedagógico, pedagogo ou gestor da escola	2
Faço leitura em revistas, <i>site</i> , tutoriais, <i>blogs</i> e outros textos especializados	2
Consulto a pessoa responsável pelos computadores/pela sala de informática	7
Busco apoio na secretaria de ensino	1
Peço ajuda a algum familiar ou amigo externo à escola	4
Não procuro apoio	0

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Sobre as suas habilidades relacionadas ao computador e à internet, 3 profissionais avaliam como insuficientes e 5, como suficientes/na medida certa.

Além dos quesitos apresentados, os 8 professores que responderam ao questionário *on-line* sinalizaram para o seguinte: 2 não deixam seus alunos utilizarem as TDIC em sala de aula; 5 deixam seus alunos utilizarem as TDIC em sala de aula em alguns momentos; 1 deixa os alunos utilizarem somente os recursos disponíveis na escola. Dos 6 profissionais que permitem o uso na sala de aula, 3 deixam os alunos usarem as tecnologias em atividades dirigidas e 3 de maneira opcional em algumas atividades.

Entre as atividades com utilização das TDIC desenvolvidas com os alunos estão: exercícios no computador, pesquisa na internet, acesso a vídeos digitais, visita a museus ou galerias de arte virtuais, produção de material digital, comunicação (fórum, *chat*, grupos de discussão, etc.) e uso de jogos eletrônicos.

Destaca-se que, na opinião dos professores, entre as contribuições e os impactos do uso das TDIC para a educação estão: a facilidade para colaborar com outras pessoas; registrar, guardar e acessar informações; a utilização dos novos recursos para o ensino; e o acesso a materiais mais diversificados/de melhor qualidade.

As dificuldades que os professores encontram no uso das TDIC em sala de aula, conforme registros gerados por meio do questionário, constam no Quadro 8.

Quadro 8 - Dificuldades encontradas no seu uso das TDIC em sala de aula

Quais dificuldades que você encontra no seu uso das TDIC em sala de aula? (múltiplas respostas)	Quantidade de respostas dos professores
Os alunos sabem mais sobre computador e internet do que o professor	2
Há muita desorganização e barulho	0
Com a internet, os alunos acabam ficando sobrecarregados de informações	0
Não têm tempo suficiente para preparar aulas com o computador e a internet	0
Não consegue ter controle sobre o desenvolvimento das atividades	0
A escola não oferece condições adequadas para uso das TDIC	0
Necessidade de maior tempo para o desenvolvimento da atividade	1
Dificuldade para avaliar a atividade	0
Não ter computador ou dispositivo móvel para todos	1
Problemas frequentes de acesso à rede	2
Nenhuma dificuldade	4
Outra	0

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Também se solicitou aos professores, por meio do questionário *on-line*, que informassem sobre a produção de conteúdos para aulas ou atividades com alunos através das TDIC. Obteve-se que 5 professores os produzem e 3 não produzem, bem como que, dos que produzem conteúdos, 1 publica os recursos produzidos na internet para domínio público.

No quesito participação em fóruns de discussão *on-line*, 50% nunca realizaram essa atividade, 25% não costumam realizar essa atividade e 25% possuem pouca dificuldade de

participação. Quanto à participação de formação continuada a distância, tem-se o seguinte resultado: 2 profissionais realizam com uma frequência diária; 1, semanalmente; e 5, raramente.

Por fim, sobre a participação em formação continuada ou capacitação com foco no uso de TDIC na prática docente, obteve-se que 50% dos professores já participaram e 50% ainda não participaram e que aqueles que participaram o fizeram na modalidade presencial ou semipresencial.

O levantamento de dados exposto neste subcapítulo acerca do perfil de uso pessoal e profissional das TDIC dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Luiz Delfino traz subsídios para reflexões e proposição de ações de formação continuada que atendam às demandas desses profissionais de maneira mais precisa e contextualizada.

2.3 PERCEPÇÃO SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS

Este subcapítulo percorre as rotas da percepção que os professores têm acerca do perfil dos alunos com base nas informações obtidas no questionário *on-line*.

A maioria dos professores, num número de 6, percebe que mais da metade dos alunos dispõe de acesso às tecnologias, 1 percebe que praticamente metade dos alunos possui e 1 não consegue identificar.

Os professores identificam também que seus alunos possuem muita facilidade para utilizar e dominar algumas TDIC (Quadro 9).

Quadro 9 - Perfil de uso das TDIC dos alunos

De modo geral, qual é o perfil de uso das TDIC de seus alunos? Pode assinar mais de uma.	Quantidade de respostas dos professores
Utilizam as TDIC apenas para diversão	3
Conseguem utilizar as TDIC para aprender	4
Utilizam as TDIC para produzir materiais	0
Utilizam as TDIC para compartilhar informações	0
Não se interessam pelas TDIC	0
Não consigo identificar o perfil	1

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Em relação à falta de treinamento, na escola, para os alunos sobre como se usa o computador e a internet, os resultados obtidos estão expostos no Quadro 10.

Quadro 10 - Treinamento para os alunos sobre como se usa computador

Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas: Na escola falta treinamento para os alunos sobre como se usa computador e internet.	Quantidade de respostas dos professores
Concorda totalmente	3
Concorda em parte	2
Não concorda nem discorda	2
Discorda em parte	1
Discorda totalmente	0

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário da Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

A análise dos dados referentes à percepção que os professores possuem sobre o perfil dos alunos também oferece pistas a respeito da formação continuada: a maioria dos alunos possui acesso às tecnologias, muitos alunos as utilizam apenas para diversão e, em certa medida, falta treinamento, na escola, para os alunos sobre como se usa o computador e a internet. Nessa direção, vislumbra-se uma formação que focalize as possibilidades que as tecnologias oportunizam para a aprendizagem dos alunos, para além do uso para o lazer, o entretenimento.

2.4 CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE GESTÃO NA ESCOLA

Este subcapítulo apresenta os mares do processo de gestão na escola, expondo as características apontadas, mediante entrevista, pela equipe gestora.

Os dados que constituem a caracterização do processo de gestão na escola foram gerados por meio de uma entrevista realizada com o diretor geral da escola e com dois assessores de direção, seguindo o roteiro indicado pela equipe pedagógica dessa Especialização. O perfil dos gestores pode ser visto no Quadro 11.

Quadro 111 - Perfil dos gestores da Unidade Escolar

Gestor(a)	Formação	Idade	Tempo de atuação na educação como gestor(a)	Tempo de atuação como professor(a)	Tempo de atuação na escola
A	Ciências Sociais e especialização	40	1 mês	12 anos	10 anos
B	História e Geografia e especialização	49	5 anos e 1 mês	23 anos	15 anos
C	Geografia e cursando especialização	44	7 meses	24 anos	9 anos e 9 meses

Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Cabe ressaltar que, no segundo semestre de 2015, houve uma reestruturação da equipe gestora, da direção geral e dos assessores.

Segundo entrevista, a gestão pedagógica se dá com foco no sucesso coletivo, na obtenção de resultados positivos nos processos de ensinar e aprender, na articulação entre os envolvidos nesses processos (equipe gestora, equipe docente, discentes, pais, segmentos escolares, comunidade, entre outros) e no acompanhamento sistemático destes no cotidiano pedagógico da escola.

As principais práticas realizadas pela gestão pedagógica, de modo geral, ocorrem na busca de equilíbrio para atingir resultados positivos, no trabalho de mediação de conflitos, na resolução de desafios que surgem, tanto de pessoal quanto de estrutura física, e no acompanhamento, no início do ano letivo, da elaboração da proposta de trabalho dos professores por área de conhecimento e, durante o ano letivo, do planejamento e desenvolvimento das ações em sala de aula, dos resultados em diferentes momentos, como nas reuniões pedagógicas, na interação com a comunidade escolar, nos conselhos de classe, na realização de registros, entre outros. Cada componente da equipe gestora acompanha etapas diferentes de ensino, de acordo com o previsto no Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A EEB Luiz Delfino possui uma boa estrutura e quantidade de equipamentos, sendo que todas as salas de aula são equipadas com um projetor e um computador conectado à internet. A escola conta também com profissionais responsáveis pelos espaços, como laboratório de Ciência/Biologia, Sala de Tecnologias Educacionais e Auditório, e pela organização, pela manutenção e pelo agendamento dos equipamentos e dos referidos espaços.

Segundo entrevista, a gestão procura incentivar e provocar discussões em diferentes oportunidades, como reuniões pedagógicas e capacitações, sobre a utilização das TDIC e a legislação que as regulamentam. Embora o professor de cada disciplina seja responsável pelo planejamento das aulas que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos, os professores da Sala de Tecnologias Educacionais buscam desenvolver um trabalho no sentido de orientar, facilitar, apoiar, auxiliar e instigar os professores para o uso das TDIC.

Para a equipe gestora, na escola, o conselho de classe, as reuniões pedagógicas e as formações são espaços coletivos para a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas. O planejamento conjunto, semanalmente, ocorre com os profissionais do Programa Ensino Médio Inovador. No ensino regular, o planejamento coletivo é impossibilitado, principalmente, pela carga horária dos professores.

Na escola, as práticas coletivas também são oportunizadas em atividades, como exposições, visitas de estudos (saída de campo) e apresentação e socialização de trabalhos com a comunidade escolar. A gestão considera a importância das TDIC nesses processos.

A participação da comunidade (escolar e local) no contexto escolar se dá na relação professor, aluno e pais em diferentes momentos, como Assembleia Geral, entrega de boletins, Festa da Família, Festa Junina, entre outros.

De acordo com os entrevistados, por estar localizada no centro da cidade, a EEB Luiz Delfino atende a alunos oriundos de diferentes bairros, o que, por vezes, implica na dificuldade de maior participação da comunidade. Os projetos que mais intensamente mobilizam a comunidade são os passeios escolares, as festas escolares, as aulas mais atrativas e interativas e a busca da escola pela qualidade dos processos de ensinar e aprender.

A gestão percebe que há uma boa relação entre alunos e professores e que as divergências ou os conflitos que possam surgir no cotidiano em relação às metodologias, aos comportamentos e às posturas são construtivos no sentido de resultarem em soluções, novas relações e conhecimentos.

Entre as principais dificuldades enfrentadas na escola e apontadas pelos entrevistados estão: pouca participação dos pais, “falta de recursos”, “evasão escolar”, “baixo rendimento dos alunos”, “falta de profissionais administrativos e pedagógicos”, “problemas estruturais”, “falta de ética profissional”, “eleições para gestores”, “faltas excessivas de alunos e professores”, “falta de interesse e motivação por parte dos alunos”, “rotatividade de professores ACT”, “professores com deficiência didático-pedagógica”, “falta de liberdade em relação aos decretos e portarias” e não utilização “das tecnologias para a superação da reprovação e como auxílio ao reforço escolar”.

As tecnologias são utilizadas cotidianamente na escola por professores, alunos e equipe gestora na organização, na elaboração, no planejamento, no desenvolvimento, na avaliação e socialização das práticas pedagógicas e administrativas.

3 NA ROTA DAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Desbrava-se, neste capítulo, a rota das perspectivas da formação continuada de professores no contexto da cultura digital. Em outras palavras, apresenta-se a análise dos registros com o viés teórico pautado em estudos sobre a educação na cultura digital, as TDIC na prática pedagógica e a formação continuada de professores. Os estudos realizados no decorrer do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital também contribuíram para fundamentar este trabalho.

Conforme exposto no capítulo anterior, a análise prévia do contexto se deu a partir das respostas do questionário aplicado aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das entrevistas com os gestores.

3.1 REFLEXÕES SOBRE A CULTURA DIGITAL

As características da cultura digital podem ser observadas, sentidas e vivenciadas no dia a dia. Com um telefone celular, é possível navegar na internet, ter acesso a notícias quase no momento em que os fatos acontecem, produzir e enviar vídeos, assistir a TV, escutar música, escrever e enviar mensagens de texto, tirar fotos, armazenar dados e, entre outras funcionalidades, fazer ligações.

Alonso *et al.* (2014, p. 154), com base no pensamento de Thompson (2008), trazem os elementos e as características que marcam a cultura digital: “comunicação, interação, mediação e a superação da disjunção do espaço e do tempo implicariam novas arquiteturas na e da experiência humana”.

Vale lembrar que as perspectivas de criação, produção, edição, difusão, troca e compartilhamento de conteúdos, informações e conhecimentos nos ambientes digitais foram propiciados pela popularização do computador e da internet, principalmente com o advento da Web 2.0, que apoiou sua contribuição na interatividade (usuário ativo e participativo) e abriu “possibilidades de sumo interesse para o desenvolvimento de propostas pedagógicas e dinâmicas de colaboração e cooperação” (COLL; MONEREO, 2010, p. 36). Essas perspectivas vêm sendo ampliadas pelos dispositivos móveis, como celulares e *smartphones*, e também pela rede de internet móvel.

As características da cultura digital também impactam o contexto escolar. A partir das respostas ao questionário *on-line* aplicado na EEB Luiz Delfino, foi possível apurar, conforme

já exposto, que os tipos de equipamentos utilizados mais frequentemente pelos professores são o computador portátil, o celular e o *smartphone*, que superam a utilização da televisão, da televisão a cabo, do computador de mesa, do *tablet* e do videogame. Além disso, a maioria dos professores lê, com certa frequência, notícias, revistas e jornais em formato digital.

Da mesma forma, conseguiu-se identificar que, na escola, conforme percepção dos professores, as TDIC são utilizadas para o planejamento das aulas, a apresentação de conteúdos, trabalhos, vídeos e filmes, a realização de pesquisas, produção de materiais que auxiliam o aprendizado na alfabetização, entre outros.

Também se constatou que, na opinião dos professores, entre as contribuições e os impactos do uso das TDIC na educação estão: a facilidade para colaborar com outras pessoas e para registrar, guardar e acessar informações; a utilização dos novos recursos para o ensino; e o acesso a materiais mais diversificados/de melhor qualidade.

Para dialogar com a opinião dos professores sobre as contribuições e os impactos do uso das TDIC na educação, traz-se Almeida e Valente (2011, p. 28), que expõem a importância de ir além das “visões ingênuas e considerar que as mídias e tecnologias interferem nos modos de se expressar, se relacionar, ser e estar no mundo, produzir cultura, transformar a vida e desenvolver o currículo”. Assim, reflete-se que o trabalho com as TDIC na escola precisa criar situações para articular saberes e integrar o conhecimento científico e o conhecimento do contexto social para buscar a proposição de ações concretas, viáveis e coletivas para a sua comunidade local e/ou global e com sentido para a vida do aluno.

Além disso, o trabalho de aliar tecnologia e currículo também precisa convergir para o desenvolvimento de um olhar sensível para a relação dos alunos com as tecnologias a fim de que esses não sejam apenas usuários, passivos e consumidores, mas também autores e copartícipes da construção de conhecimentos, sujeitos ativos, com postura reflexiva, crítica e criativa diante das tecnologias. Isso implica a realização de um trabalho com as TDIC desde o ingresso do aluno na escola até o seu egresso.

Ao encontro do diálogo ora estabelecido com a opinião dos professores, as “Metas de Aprendizagem na área das TIC” (COSTA *et al.*, 2010), do Ministério da Educação de Portugal, apresentam contribuições para as diferentes etapas da educação básica, propondo a inserção das tecnologias ao currículo desde as primeiras etapas da vida escolar dos alunos para o desenvolvimento de competências e habilidades “Comunicação”, “Produção” e “Segurança”. Assim, partindo do que trazem as metas, os registros gerados na EEB Luiz Delfino sinalizam que é premente o trabalho com ênfase no desenvolvimento das competências e habilidades mencionadas.

A área de competência “Comunicação”, em TDIC, segundo o documento “Metas de Aprendizagem na área das TIC” (COSTA *et al.*, 2010, p. 7), diz respeito à “capacidade de comunicar, interagir e colaborar usando ferramentas e ambientes de comunicação em rede como estratégia de aprendizagem individual e como contributo para a aprendizagem dos outros”. Já área de competência “Produção” refere-se à “capacidade de sistematizar conhecimento com base em processos de trabalho com recurso aos meios digitais disponíveis e de desenvolver produtos e práticas inovadores” (2010, p. 8). Quanto à área “Segurança”, refere-se à “capacidade para usar recursos digitais no respeito por normas de segurança” (2010, p. 8).

Reflete-se, a partir das “Metas de Aprendizagem na área das TIC” (COSTA *et al.*, 2010), primeiramente no tocante à “Produção” e à “Comunicação”, que a escola ao lançar mão dos diferentes recursos oferecidos pelas TDIC impacta e abre espaço para a criação de ambientes de aprendizagem interativos e trabalho com diferentes linguagens, bem como instiga o aluno à participação ativa e ao desenvolvimento da expressão e da autonomia.

Uma forma construtiva para que os professores, ao utilizarem as TDIC, possam desenvolver propostas inovadoras que trabalhem a favor do currículo é a compreensão de que esse trabalho com as TDIC no contexto escolar engloba, para além das mídias, “as mensagens e os contextos; as múltiplas relações entre culturas; diferentes linguagens, tempos e espaços; experiências de professores e alunos; negociação e atribuição de significados” (ALMEIDA; VALENTE, 2011, p. 28).

Por exemplo, o acesso à internet propicia, entre outras atividades, visitar museus virtualmente, interagir com pessoas de outras cidades, estados e países, ler textos multissemióticos, pesquisar em diferentes fontes, produzir, compartilhar informações e conhecimentos em redes sociais e em portais educacionais, comunicar-se, interagir com os alunos. A aprendizagem, portanto, pode se dar em diferentes tempos e espaços, ultrapassando os muros da escola (ARAGÓN, 2001).

A partir do exposto e ao refletir sobre a competência e habilidade “Segurança” das “Metas de Aprendizagem na área das TIC” (COSTA *et al.*, 2010), pondera-se que as inúmeras possibilidades de produção e comunicação propiciadas pelas TDIC e a abertura cada vez maior do universo *on-line* lançam desafios sobre segurança e ética na internet, sendo também cada vez mais premente trabalhar essas questões com os alunos em sala de aula.

Ao considerar que, “em geral, as pessoas não param para refletir sobre o alcance e as implicações de suas postagens na internet e em redes sociais” (ABRANCHES *et al.*, 2016), a

escola e os seus profissionais possuem um importante papel nas reflexões, orientações e discussões sobre o alcance das informações, publicações e postagens na rede com seus alunos.

Segundo Abranches *et al.* (2016),

Elas [as informações] se tornam fundamentalmente relevantes porque circulam em um espaço mundial e, uma vez publicadas, deixam de ser controláveis e dificilmente podem ser apagadas, afinal, nada garante que a exclusão da postagem inicial de determinada informação exclua também as possíveis dezenas, centenas, milhares ou milhões de compartilhamentos.

Ao retomar o levantamento realizado na EEB Luiz Delfino, observa-se que os registros sinalizam que a escola, além dos equipamentos que recebe do ProInfo Integrado, tem realizado investimentos de ordem financeira, em equipamentos e conexão de internet, e incentiva o uso das TDIC, como o celular, o computador e o projetor, em sala de aula. Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*) ressaltam a importância de a escola “assumir para si a tarefa de apropriar-se crítica e criativamente das TDIC”, pois

Só assim ela participará de modo ativo na acelerada reconfiguração de saberes e narrativas e no desenvolvimento de projetos que considerem e respeitem os principais aspectos da vida de crianças e jovens – e interajam com eles –, apontados como: a desterritorialização e o anonimato urbano; a reconfiguração de identidades; os hibridismos nas artes e nas linguagens, com a necessidade de novos letramentos; a reorganização de saberes (novas ênfases e novos conteúdos, novas formas de produção de conhecimentos, de circulação e de compartilhamento).

A partir do que expõem os autores, pondera-se que o contexto escolar possa se tornar um espaço para reflexão entre pares (alunos, professores e equipe gestora) sobre as características, possibilidades, funcionalidades, intencionalidades e potencialidades das TDIC para o processo de ensino e aprendizagem. Uma reflexão no sentido de desencadear ações pautadas não apenas na transmissão de informações, mas nas mais diversas formas de ensino, aprendizagem, interação, criação, construção e socialização de conhecimentos.

Para Alonso *et al.* (2014, p. 157),

[...] a atividade educacional é fundamentada em interlocuções, diálogos e negociações, intencionais como já nos foi ensinado. O contexto educativo, agora com ênfase no on-line, não admite a hierarquização de saberes, eleição de fontes únicas de informação e entendimento reducionista de comunicação como via de sentido único. Isso redundaria na ideia de que os meios, necessariamente, potencializam mediação, interação e interatividade. O despertar sobre a importância dos processos dialógicos para o desenvolvimento humano e educacional alerta-nos para que as TDIC cumpram, de fato, esse potencial.

Alonso *et al.*, com sua concepção de dialogicidade no contexto educativo, remetem ao questionário *on-line*, por meio do qual os professores manifestaram que identificam que seus alunos possuem muita facilidade para utilizar e dominar algumas TDIC. Nessa direção, compreende-se a necessidade de realizar atividades que favoreçam a relação dialética entre as diferentes gerações no uso das TDIC, a aprendizagem colaborativa e a troca de conhecimentos entre professor e aluno.

Na escola, o diálogo entre as diferentes gerações, “imigrantes” e “nativos digitais”¹⁶ auxilia no sentido de “perceber as qualidades, habilidades, sensibilidades e múltiplas experiências que as novas gerações estão vivenciando nas interações que estabelecem nos ambientes digitais” (ARRIADA; RAMOS, 2013 apud RAMOS; CAVELLUCCI; ENGELMANN, 2015, p. 49).

Outro aspecto a ser considerado refere-se à percepção dos professores sobre o perfil dos alunos, manifestada nas respostas ao questionário *on-line*: a maioria dos alunos possui acesso às tecnologias; muitos conseguem utilizar as tecnologias para aprender; muitos utilizam as tecnologias apenas para diversão; e falta treinamento para os alunos. Essa percepção pode sinalizar, entre outras questões, que os professores compreendem que as possibilidades das TDIC vão além do uso meramente para o entretenimento e que alguns alunos conseguem utilizá-las para sua própria aprendizagem.

Quanto à percepção que os profissionais possuem sobre si mesmos a respeito do uso das TDIC, elencaram que as suas principais dificuldades estão na realização de atividades como: postar filmes ou vídeos na internet, participar de fóruns de discussão *on-line*, preparar apresentações ou *slides* um editor de apresentações e usar programas multimídia, de som e imagem e operacionalização ao sistema operacional Linux Educacional.

Diante do que os professores elencaram, concorda-se com Coscarelli (2010, p. 513), que “filmes, animações e sons eram coisas que não faziam parte dos nossos textos; eram coisas para a gente ver na televisão ou no cinema, e era impensável que isso pudesse ser feito por nós ou que coubesse ao professor o papel de nos ensinar a lidar com isso”.

As sugestões de temáticas que os professores avaliaram como importantes numa formação incluem, por sua vez, principalmente, a utilização da lousa digital, do projetor e do computador interativo ProInfo, seguida dos *sites* específicos (educativos) para a área de

¹⁶ “As expressões *digital immigrants* e *digital natives* foram cunhadas por Marc Prensky para distinguir as pessoas que se incorporam tardiamente às tecnologias digitais, migrando das tecnologias baseadas nos textos convencionais, daquelas que têm essas mesmas tecnologias como seu ambiente de desenvolvimento ‘natural’”. (MONEREO; POZO apud COLL, 2010, p. 116, grifo dos autores).

atuação e para uso na sala de aula com os alunos, apresentações de *slides*, criação de planilhas, inserção de imagens em atividades, ferramentas do computador, navegação na internet, armazenamento em nuvem, atividades diferenciadas, salvar em *pendrive* e sugestão de materiais didáticos e *sites* referentes às questões de inclusão social.

Tais sugestões de temáticas, juntamente com as dificuldades mencionadas, apontam para diferentes graus de familiaridade com as TDIC e de domínio técnico dos recursos digitais, bem como para as possibilidades e necessidades de trabalho da formação para atender à demanda dos professores. Igualmente apontam que os professores adotam uma postura aberta diante das transformações nos processos de ensinar e aprender com a utilização das TIDC.

3.2 PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Conforme registros gerados na EEB Luiz Delfino, a maioria dos professores concorda que o Projeto Pedagógico da escola estabelece o uso de computador e/ou internet e que há incentivo da direção/coordenação pedagógica da escola para o uso da internet nas atividades pedagógicas e administrativa.

Segundo levantamento de dados com a direção geral e os assessores de direção: a gestão incentiva e discute, em reuniões pedagógicas e capacitações, a utilização das TDIC e a legislação que as rege; os professores da Sala de Tecnologias Educacionais orientam, auxiliam, estimulam e motivam os professores para o uso das TDIC; o professor de cada disciplina é responsável pelo planejamento das aulas que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos.

A partir dos dados, assim como do incentivo do uso das TIC nas atividades cotidianas, considera-se como igualmente significativa a abertura dada pela equipe gestora (diretores, assessores e coordenadores pedagógicos) no sentido de apoiar, facilitar e estimular ações de formação continuada na unidade escolar.

Isso é posto levando em conta que a formação continuada do profissional pode se dar fora, mas também no contexto da escola onde os profissionais estão inseridos e atuam, tornando-se um *locus* para a reflexão sobre a sua prática. Ressalta-se, para a proposição de uma formação, a exemplo do levantamento de dados realizado neste estudo, a importância de, primeiramente, empreender uma observação e um diálogo próximo com os profissionais que atuam na escola e que possam render uma identificação das necessidades que se fazem sentir no próprio contexto.

Em meio a uma rotina muitas vezes exaustiva na jornada de trabalho, o professor pode não ter tempo de participar de formações fora do universo escolar. Assim, a escola pode valer-se dos tempos e espaços para propiciar essa formação continuada de seus profissionais no próprio local de trabalho, abordando temáticas que relacionem teoria e prática e que contemplem as necessidades do dia a dia do professor.

Considera-se que propostas de formação continuada podem ser fortalecidas se partirem de temáticas de interesse dos professores e se tiveram como *locus* o contexto escolar, local de atuação desses profissionais. Nesse viés, Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras) apontam que:

o lugar da formação continuada precisa ser a escola, sendo papel do(a) formador(a) promover a organização de reflexões coletivas. Tais reflexões não devem incidir somente sobre os resultados das práticas, mas também **devem contemplar todo o ciclo da ação didática**, desde o planejamento, passando pelo registro da execução, pela reflexão crítica, pela avaliação, até a socialização dos resultados.

Diante do exposto até o momento e a partir dos dados, para o desenvolvimento de uma formação continuada para o público-alvo deste estudo, poderiam ser utilizados diferentes espaços da escola, como auditório, Sala de Tecnologias Educacionais, Sala Multifuncional e salas de aula dos Anos Iniciais, uma vez que todas elas possuem um projetor multimídia e um computador conectado à internet.

Entre as temáticas que poderiam ser trabalhadas nessa formação estariam: reflexões acerca das tecnologias na sociedade e na educação; produção audiovisual com uso do celular; Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo; edição de imagens para produção de atividades; elaboração e edição de apresentação de *slides*; possibilidades pedagógicas do computador interativo e da lousa digital; recursos do Linux Educacional; ética no uso das TDIC; as tecnologias na educação especial; WebGincana¹⁷ com *sites* educativos¹⁸; e a socialização de experiências com uso das TDIC na prática pedagógica.

A partir das temáticas elencadas pelos professores da EEB Luiz Delfino, nessa proposta de formação, para atuar como formadores, uma sugestão seria valer-se de uma equipe de profissionais que atuassem em diferentes áreas, fazendo uma parceria entre os diferentes segmentos, envolvendo, por exemplo, uma professora regente dos Anos Iniciais, efetiva na escola e com experiência no uso das TDIC em sala de aula; um profissional da

¹⁷ Informações disponíveis em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3469/2181>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

¹⁸ Alguns exemplos de questões da Webgincana constam no Apêndice A deste estudo.

Educação Especial da Gerência Regional de Educação; multiplicadores do NTE; o/a professor(a) da Sala de Tecnologias Educacionais da escola; e os integrantes do grupo de formação da Especialização em Educação na Cultura Digital.

Uma das expectativas da formação diz respeito à oportunidade de reflexão entre os pares, a promoção de encontros (sejam presenciais ou virtuais) e a mobilização de vários saberes. Reflete-se que a formação continuada de professores precisa contemplar e estimular a integração dos saberes dos profissionais que compõem o contexto escolar. Tardif (2011, p. 262) considera que “os saberes profissionais dos professores são variados e heterogêneos” em três sentidos:

Em primeiro lugar, eles [os saberes] provêm de diversas fontes. Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício do professor. Os saberes [...] não formam um repertório de conhecimentos unificado [...] eles são antes, ecléticos e sincréticos. [...] os professores, na ação, no trabalho procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão. (TARDIF, 2011, p. 262 - 263)

Desse modo, destaca-se a relevância de a formação continuada e de o trabalho pedagógico possuírem foco na valorização do diálogo entre os saberes dos envolvidos no processo educativo. Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras) destacam que “os projetos de formação precisam **recriar o diálogo aberto e profícuo entre professores(as) e formadores(as).**” Ainda, segundo as autoras, esse diálogo é “tão necessário para que os(as) professores(as) reconstruam sua identidade profissional na medida em que se reconheçam como sujeitos protagonistas de sua prática e da cultura”.

Numa formação continuada, há a possibilidade de contar com a integração dos diferentes profissionais. Nesse sentido, concorda-se com Aragón (2001, p. 1) que propõe que a escola deve se tornar “um local de cooperação, de abertura de discussão, de interlocução entre as disciplinas e as especialidades, de circulação de pessoas e saberes”.

Com a integração dos diferentes profissionais numa formação continuada, é possível propiciar o desenvolvimento do trabalho em rede, para o qual convergem, além de conhecimentos de diferentes áreas, diversas experiências e vivências relativas à formação e atuação de cada profissional envolvido.

Para Almeida, Valente e Kuin (2014, grifo dos autores), “aprender em rede é, antes de tudo, estabelecer conexões entre pessoas que tecem juntas um ‘produto’ que é fruto da interação, da contribuição e do entendimento que cada um pode desenvolver de forma não estabelecida **a priori**”.

Alonso *et al.* (2014) também trazem uma contribuição sobre a aprendizagem em rede. Segundo os autores

aprender na rede e em rede requer, além de suportes interativos potentes, suportes epistemológicos e pedagógicos para orientar práticas que privilegiem o protagonismo do aluno e a produção coletiva do conhecimento, valorizando a diversidade e a integração dos saberes. [...] Uma rede de aprendizagem se reconstrói constantemente, pois sua própria essência está na ideia de transformação, de construção contínua. (ALONSO *et al.*, 2014, p. 162 -163)

Neste viés, acredita-se numa formação que mobilize e articule as diferentes áreas do conhecimento e os diversos saberes profissionais, tanto dos que atuam como formadores, quanto dos participantes e dos quais a formação possa reverberar.

E, ainda, analisa-se que as temáticas trabalhadas durante a formação continuada possam dar abertura para reflexões e práticas que abarquem, reconstruam e impactem o próprio contexto de atuação dos profissionais, ou seja, a escola. Para Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras),

Como espaços de reflexão, as **Escolas de Ensino Fundamental e Médio são também espaços de produção de conhecimento**, e não espaços destinados apenas à prática. Esses conhecimentos são criados ao estabelecerem-se vínculos entre as práticas realizadas e os princípios de teorias pedagógicas subjacentes, desvelando e questionando intencionalidades, concepções prévias, crenças implícitas e naturalizadas. Assim, a formação continuada deve ser orientada pelos princípios da **ação-reflexão-ação (investigação-ação)**.

É pertinente que, durante a formação, os profissionais sejam orientados a realizarem os registros, utilizando as tecnologias disponíveis, da aplicação das atividades com as turmas, bem como sejam motivados a realizar o registro de sua trajetória no curso, utilizando os recursos de áudio (gravador de voz), vídeo ou imagem (câmera) ou texto (notas) do celular ou *smartphone*. O celular e o *smartphone*, no caso dos professores com os quais foi realizado o levantamento de dados, são equipamentos amplamente utilizados.

É pertinente, da mesma forma, que os formadores também façam registros das atividades realizadas em cada encontro. Esses registros podem ser socializados em encontros posteriores, entre outros aspectos, como forma de retomada da temática abordada e do processo vivenciado, e para integrar a avaliação relativa à formação.

As atividades elaboradas e aplicadas no decorrer do curso poderiam ser compartilhadas de diferentes maneiras: nos encontros presenciais, no *Blog* da escola, no Google Drive e no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo. Também poderia haver uma socialização das experiências vivenciadas e dos resultados alcançados no decorrer do curso com os professores dos Anos Finais e Ensino Médio, em diferentes momentos, como em reuniões e paradas pedagógicas.

Os professores também poderiam ser instigados a enviar os materiais produzidos para o Portal do Professor¹⁹ e à mídia social²⁰ da Especialização em Educação na Cultura Digital, a fim de serem analisados e publicados. O compartilhamento pode propiciar um movimento de troca de experiências interpares. A esse respeito, Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras) assim se manifestam:

Para implementarmos o registro e a circulação dos saberes produzidos, é fundamental criarmos mecanismos para a troca de experiências, o que demanda **promovermos um clima de confiança** entre os(as) profissionais e **identificarmos, valorizarmos e visibilizarmos as boas práticas**. Há muitos(as) professores(as) que se destacam e realizam práticas pedagógicas inovadoras. É preciso haver espaço para que tais experiências sejam compartilhadas com os(as) colegas, servindo assim de mecanismo disparador e incentivador de retroalimentação.

Durante a formação continuada, para o planejamento das ações, produção de materiais, discussões, reflexões e realização de atividades, os professores poderiam ser organizados em grupos, de acordo com as turmas de atuação e de maneira interdisciplinar, ou no grupo como um todo, em prol de um projeto comum. Para Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras),

As trocas não devem incidir apenas sobre os relatos de experiências já realizadas individualmente. **A interlocução pode e precisa começar antes, já no planejamento da ação**. Quanto mais cotidiana for a troca coletiva, mais breves e mais intensos serão os ciclos de ação-reflexão-ação.

Dessa maneira, haverá a possibilidade de propiciar uma formação pautada na participação ativa e crítica dos professores participantes da formação. Nesse sentido, concorda-se com Imbernón (2010, p. 81), que propõe que o professor seja sujeito da

¹⁹ O Portal do Professor (portaldoprofessor.mec.gov.br) oportuniza ao professor, entre outras possibilidades, a interação, colaboração e troca de experiências, informações e conhecimentos com outros professores, publicação de aulas e o acesso a recursos educacionais para o planejamento e desenvolvimento de aulas.

²⁰ A mídia social da Especialização em Educação na Cultura Digital pretende ser um espaço para “compartilhar e construir em rede reflexões e práticas de quem trabalha com a cultura digital sob qualquer aspecto, principalmente compartilhando reflexões e práticas sobre as relações entre a Cultura Digital e a Educação”. Disponível em: <http://educacaonaculturadigital.ufsc.br/>. Acesso em: 10 jun. 2016.

formação, e não objeto. Conforme o autor, “a mudança, no futuro da formação continuada, passa pela atitude dos professores de assumirem a condição de serem sujeitos da formação, intersujeitos com seus colegas, em razão de aceitarem uma identidade pessoal e profissional”.

Na direção apontada por Imbernón (2010), surge a comunidade de prática que, para Herpich (2013, p. 89), pode “vir a ser uma das perspectivas da formação continuada de professores”. O conceito de comunidade de prática, de acordo com Oliveira (2008, p. 108), apoiada em Wenger (1998), “leva em conta engajamento dos membros, situações de co-participação (*sic*), empreendimento negociado mutuamente e um repertório partilhado de idéias (*sic*), compromissos e memórias”.

Oliveira (2008, p. 108) explicita que o termo comunidade foi introduzido por Wenger (1998) e

significa um sistema de auto-organização (*sic*) no qual um grupo de pessoas, com objetivos comuns, engajam-se em torno de atividades ou empreendimentos. Elas se organizam em torno de determinadas áreas de conhecimento e atividades particulares que dão aos membros um sentido de associação, vida coletiva, engajamento e identidade.

Compreende-se que a comunidade de prática propicia espaços para aprendizagem e situações de interação, colaboração e participação ativa de cada membro dessa comunidade. Portanto, concorda-se com Imbernón (2010) que, também apoiado em Wenger (2001), sugere que elementos sejam inseridos nas políticas e práticas de formação continuada de professores, entre eles, a “criação de redes de inovação, de **comunidades de prática** formadora e de formas de comunicação” (IMBERNÓN, 2010, p. 42, grifo do autor).

Pode-se estabelecer uma aproximação entre a comunidade de prática e a aprendizagem em rede e que tais conceitos trazem contribuições para a formação continuada. Ao direcionar o olhar para a proposta da Especialização em Educação na Cultura Digital²¹, é possível inferir que foi criada uma comunidade de prática e/ou uma rede de aprendizagem, pois pretendeu “se constituir num diálogo ativo na busca por mudanças de paradigma na educação” e ofertar “uma formação apoiada no compartilhamento de experiências que exploram, demonstram e analisam as possibilidades criativas da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aos currículos escolares” (Brasil/MEC, *site*, s/d).

A especialização deu abertura para a criação de grupos de profissionais em diversas Unidades Escolares de Santa Catarina, que refletiram e propuseram ações de integração das TDIC ao currículo, articulando teoria e prática.

²¹ Mais informações disponíveis em: <<http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

Por meio do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo, no decorrer da especialização, os pós-graduandos puderam, entre outros aspectos, estabelecer um diálogo com colegas e professores, compartilhar experiências, analisar o seu contexto de atuação, explorar materiais e participar de discussões acerca das TDIC no cenário educativo²².

Mais especificamente, a Especialização em Educação na Cultura Digital propiciou a constituição de um grupo de formação da EEB Luiz Delfino, composto por profissionais de diferentes áreas de formação e atuação. Esse grupo de formação, em encontros presenciais e virtuais, estabeleceu e estreitou os vínculos com a comunidade escolar, trocou conhecimentos, bem como planejou e desenvolveu atividades junto ao coletivo da escola – equipe gestora, professores e alunos.

Entre as atividades em que o grupo se engajou estão: o Plano de ação: o uso pedagógico do dispositivo móvel em sala de aula, realizado com alunos do Ensino Médio²³; e o curso de Introdução à Educação Digital, momento de formação ofertado aos professores da escola.

Diante das características da cultura digital, de interação e colaboração, espera-se que as perspectivas da formação continuada possam rumar cada vez mais para o ensino e a aprendizagem em rede e em comunidade.

²² A mídia social da Especialização em Educação na Cultura Digital também permitiu trocar ideias, compartilhar experiências, explorar materiais e participar de discussões acerca das TDIC. Disponível em: <<http://educacaonaculturadigital.ufsc.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²³ Projeto desenvolvido com as turmas do 2º ano 1, no turno vespertino, na disciplina de Geografia, e nos 3ºs anos 2, 3, e 4, no período matutino, na disciplina de Língua Portuguesa. O projeto foi posteriormente ampliado para outras turmas.

4 ATRACAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Atraca-se o navio no cais e desembarca-se após ter percorrido mais uma rota pelos mares da formação continuada de professores na cultura digital.

Neste trabalho, refletiu-se sobre questões que envolvem a formação de professores no contexto da cultura digital e que ainda podem e precisam ser ampliadas, se constituindo, por isso, um espaço aberto para outras perspectivas e investigações.

Como objetivo, procurou-se analisar as perspectivas de formação continuada de professores na cultura digital, partindo, para tanto, dos registros gerados na EEB Luiz Delfino por meio de entrevista e questionário *on-line*, bem como das práticas vivenciadas e reflexões suscitadas no decorrer do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, da UFSC.

A análise de dados apontou que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental utilizam as tecnologias no dia a dia, na vida pessoal, especialmente o celular, o computador portátil, o *smartphone*, a internet e as redes sociais, sendo que a utilização na prática pedagógica, na vida profissional, ainda precisa ser estimulada e discutida. Da mesma forma, também se identificou que os alunos, em sua maioria, dominam recursos e ferramentas com facilidade, mas precisam ainda ser estimulados de modo que utilizem as TDIC a favor da aprendizagem, e não apenas para diversão.

Uma proposta de formação contextualizada, que atendesse à demanda indicada pelos profissionais que participaram do levantamento de dados deste estudo, abarcaria desde questões mais básicas, técnicas do computador, do celular, da lousa digital e da internet, até questões de comunicação, produção e segurança que venham a impactar os processos de ensino e reverberem na aprendizagem dos alunos.

Da mesma forma, se compreende que a formação para a inserção das TDIC à prática educativa é contínua, não se limitando a algumas horas de curso, principalmente se for considerada a dinâmica das transformações tecnológicas, os recursos e as inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem oferecidas por essas tecnologias. Nessa acepção, a perspectiva da aprendizagem em rede e/ou comunidades de prática pode contribuir.

Em se tratando de aprendizagem em rede e/ou comunidades de prática, avalia-se que a Especialização em Educação na Cultura Digital permitiu vivenciar experiências nesse sentido, uma vez que: (a) abriu a possibilidade de participação de até quatro profissionais da mesma Unidade Escolar, sendo três professores e um gestor, e também de profissionais dos NTE; (b) estimulou a composição de grupos de formação, permitindo a interação, o trabalho

colaborativo, o constante movimento de reflexão e ação, a comunicação presencial e *on-line* por meio das diferentes TDIC.

A constituição de grupos de formação nas Unidades Escolares exigiu de cada sujeito a disposição e o comprometimento com seu próprio aprendizado e com o dos colegas de grupo, bem como propiciou a realização de atividades individuais e coletivas, o compartilhamento de experiências e troca de conhecimentos entre os profissionais da EEB Luiz Delfino e outros grupos, outras escolas e NTE de outras regiões do estado de Santa Catarina. Acredita-se que os conhecimentos construídos e as experiências vivenciadas reverberarão para além da especialização, na prática de cada componente do grupo de formação.

Assim, analisa-se que a Especialização em Educação na Cultura Digital pode ser uma aposta para a integração das TDIC ao currículo no sentido de formar profissionais que, engajados numa rede e/ou comunidade de prática, reflitam, discutam, fundamentem, aprendam, colaborem, planejem e trabalhem em prol do uso crítico e criativo dessas tecnologias no contexto educacional.

Por fim, retomando a participação de integrantes dos NTE na Especialização em Educação na Cultura Digital, entende-se esta como um investimento na formação de formadores. Em outras palavras, é preciso investir na formação dos formadores que atuam nos NTE, uma vez que estes auxiliam a disseminação do uso das TDIC no contexto da educação por meio das formações continuadas destinadas aos profissionais da rede pública de ensino.

Destaca-se, porém, que, a fim de propor uma formação continuada contextualizada, que contemple as expectativas e necessidades sentidas pelos que dela participarão, é de suma importância valer-se de diferentes instrumentos para realizar um prévio levantamento de dados.

No caso de um dos instrumentos utilizados para a geração de registros que compõem este TCC – o questionário *on-line* –, sugere-se a revisão de algumas questões para aperfeiçoar o instrumento e permitir respostas mais assertivas e/ou fidedignas. Essa sugestão se deve ao fato: (a) de os participantes da pesquisa terem solicitado auxílio para dirimir as dúvidas, em algumas questões, durante o preenchimento do questionário, como ter no enunciado a opção de múltiplas respostas e o campo de respostas não permitir essa opção; (b) de ter sido indicado por uma profissional o fato de não haver múltipla escolha em algumas perguntas e algumas questões na elaboração dos enunciados, visto que o próprio instrumento dava abertura, na última questão (questão 46 do Anexo B), para envio de algum comentário ou contribuição para a melhoria do questionário; (c) de se ter dialogado com os profissionais após finalização dos questionários.

Em suma, os estudos empreendidos neste TCC sinalizam que as perspectivas da formação continuada precisam girar em torno de propostas mais colaborativas, criativas e críticas, que levem em conta a opinião dos participantes, valorizem e articulem os diversos saberes de todos os envolvidos na formação, contemplem temáticas do interesse e das necessidades dos participantes, privilegiem o contexto escolar, local de atuação desses profissionais; discutam teorias e práticas de ensino e aprendizagem; instiguem a construção de conhecimentos; incentivem a formação de redes de aprendizagem e comunidades de prática.

Diante das inúmeras transformações e possibilidades de criação, colaboração, interação e aprendizagem trazidas pela cultura digital, muitos esforços ainda precisam ser empreendidos e, para tanto, pondera-se que sejam necessárias políticas públicas que ancorem a formação continuada de professores e o investimento em recursos materiais (equipamentos) e humanos (formadores) para que a integração das TDIC ao currículo ocorra de maneira consistente e efetiva e as redes de aprendizagem e comunidades de prática possam ser consolidadas e ampliadas.

Por fim, para proceder à análise neste TCC, foram selecionados registros que corroborassem a temática deste trabalho, sendo que os outros dados gerados podem ser analisados em estudos vindouros. No mar das tecnologias, sempre haverá outras rotas para explorar e conhecer, como as questões éticas que envolvem o uso das tecnologias na cultura digital e as possibilidades das TIDC para a inclusão da pessoa com deficiência.

E com a licença de Pessoa (1986, p. 16), pergunta-se e, a seguir, se responde: este estudo valeu a pena? “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio Paulino *et al.* **Núcleo Avançado Ética na Cultura Digital.**

Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/30>>.

Acesso em: 25 abr. 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e**

Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011. Capítulo 3. pp.

27-37. Disponível em: <[http://e-](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/63138/nucleo_de_base_2/medias/files/Capitulo_3_livro_curriculo_TIC.pdf)

[proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/63138/nucleo_de_base_2/medias/files/Capitulo_3_livro_curriculo_TIC.pdf](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/63138/nucleo_de_base_2/medias/files/Capitulo_3_livro_curriculo_TIC.pdf)>. Acesso em 11 fev. 2015.

_____; _____. KUIN, Silene. Tópico VII: aprender em rede. In: _____. **Núcleo de Base 1.** Disponível em: <[http://e-](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/topico-vii.html)

[proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/topico-vii.html](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/topico-vii.html)>.

Acesso em: 17 out. 2014.

ALONSO, K. M. *et al.* Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital. **Revista de**

Educação a Distância, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 152-168, 2014. Disponível em:

<<http://aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16/28>>. Acesso em: 07 set.

2015.

ARAGÓN, Rosane. **Educação sem muros:** aprender em rede. (Adaptado da tese de Aragón,

2001) Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <[http://e-](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57372/plac_2_-_plano_de_acao_coletiva/medias/files/pdf_educacao_sem_muros.pdf)

[proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57372/plac_2_-_](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57372/plac_2_-_plano_de_acao_coletiva/medias/files/pdf_educacao_sem_muros.pdf)

[_plano_de_acao_coletiva/medias/files/pdf_educacao_sem_muros.pdf](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57372/plac_2_-_plano_de_acao_coletiva/medias/files/pdf_educacao_sem_muros.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Curso de Especialização em Educação na Cultura**

Digital. Disponível em: <<http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 mai.

2016.

CAVALCANTI, Marilda C. A pesquisa do professor como parte da educação continuada em

curso de magistério indígena no Acre. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **A formação do**

professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. p. 219–238

COOL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas

ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: _____. _____. (Colaboradores).

Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

COSCARELLI, Carla Viana. A cultura escrita na sala de aula (em tempos digitais). In:

MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T. (Org.). **Cultura escrita e letramento.** Belo

Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 513 – 526.

COSTA, Fernando Albuquerque *et al.* **Metas de Aprendizagem na área das TIC**. 2010. Lisboa: DGIDC/ME. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6567>>. Acesso em: 01 out. 2015.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: _____; JOBIM E SOUZA, Solange; KRAMER, Sônia (Org.). *Ciências humanas e pesquisa: leitura de Mikhail Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 26-38.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: _____; BAUER, Martin W. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 64-89.

HERPICH, Lisandra Inês. **Nos mares da formação continuada de professores**: navegando nos letramentos digitais. Blumenau. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2013/354965_1_1.pdf>. Acesso: 11 abr. 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONEREO, Carles; POZO, Juan Inácio. O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competências. In: COOL, César; _____ (Colaboradores). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 97-117.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: _____; KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal, RN: EDUFRRN, 2008. p. 93- 118.

PESSOA, Fernando. Mar português. In: _____. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

QUARTIERO, Elisa Maria. Os Núcleos de Tecnologia Educacional em Santa Catarina: organizando processos de formação de professores. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 2, p. 313-324, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/727/576>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

RAMOS, Edla Maria Faust; CAVELLUCCI, Lia Cristina Barata; ENGELMANN, Célia Reichert. **Núcleo Específico**: Formação de Educadores na Cultura Digital. Especialização em Educação na Cultura Digital. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina. Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/6>>. Acesso em: 30 out. 2015.

_____; ARRIADA, Mônica Carapeços; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **Introdução à educação digital**: Guia do Cursista. 2. ed. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2009.

TARDIF Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011 [2002].

ANEXOS

Anexo A - Roteiro entrevista gestores

Anexo B - Questionário *on-line* professores - perfil de uso pessoal e profissional das TDIC

ANEXO A

ROTEIRO ENTREVISTA GESTORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
UFSC/MEC/SED-SC/UNDIME

ROTEIRO ENTREVISTA COM GESTOR DA ESCOLA

PERFIL

Cargo na escola:

Sexo: _____ Idade: _____

Há quanto tempo atua na educação como gestor?

Há quanto tempo atua nesta escola?

Já atuou como professor? Por quanto tempo?

Qual é a formação acadêmica? (Nível e área)

QUESTÕES:

a) Como se dá a gestão pedagógica na escola? Quais são as principais práticas realizadas pela gestão pedagógica?

[illegible]

b) Há gestão para a integração das TDIC? Quais são os(as) profissionais envolvidos(as)? Que funções e responsabilidades eles(as) assumem?

[illegible]

c) Quais práticas coletivas já são efetivadas? Há planejamentos coletivos? O que é coletivamente planejado? Que avaliações coletivas são realizadas?

d) Qual a participação da comunidade (escolar e local) nessas práticas?

e) Como você percebe a relação entre alunos(as) e professores(as)?

f) Quais são as principais dificuldades enfrentadas por gestores(as), professores(as), estudantes e comunidade?

g) Que níveis de integração há entre as práticas pedagógicas e o uso das TDIC?

h) Na sua percepção, qual projeto mobiliza mais intensamente a comunidade?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ANEXO B

QUESTIONÁRIO *ON-LINE* PROFESSORES - PERFIL DE USO PESSOAL E PROFISSIONAL DAS TDIC

Figura 1 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 1)

Diagnóstico de Perfil

Prezado professor, pedimos sua colaboração para entendermos melhor o contexto escolar com o objetivo de desenvolver um plano de formação para uso pedagógico de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Escola. Ressaltamos que nenhum juízo de valor será feito a partir de suas respostas.

Esperamos que goste de responder!

Muito obrigada por participar!

***Obrigatório**

1. **Consentimento livre e esclarecido:** Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada e concordo em participar voluntariamente da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade. Dou meu consentimento para que a equipe de pesquisadores que elaborou o questionário utilize os dados por mim fornecidos, de forma anônima, em relatórios, artigos e apresentações. *

Marcar apenas uma oval.

☐

Concordo

☐

Não concordo

Pare de preencher este formulário.

PESSOAL E FORMAÇÃO

Aqui você informará seus dados de identificação:

2. **Identificação pessoal opcional (nome):**

.....

3. **Email: ***

.....

4. **Qual seu sexo:**

Marcar apenas uma oval.

☐

Feminino

☐

Masculino

5. **Qual sua idade: ***

.....

6. **Há quanto tempo atua como professor? ***

.....

7. **Há quanto tempo atua nessa atual Escola?: ***

.....

8. **Cidade da escola: ***

.....

<https://docs.google.com/forms/d/1M5TXjA9JQU61mFq1cjTdsJ-FsAmJ7ijqRpkYxzIbFc/edit>

1/11

Fonte: Questionário elaborado pela Equipe Docente UFSC, disciplina Formação de Educadores na Cultura Digital (2015).

Figura 2 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 2)

9. A que rede sua escola pertence? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Municipal
☐ Estadual
☐ Particular

10. Qual sua área(s) de conhecimento de formação acadêmica: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Artes
☐ Biologia
☐ Ciências
☐ Educação Física
☐ Filosofia
☐ Física
☐ Geografia
☐ História
☐ Língua estrangeira
☐ Língua portuguesa
☐ Matemática
☐ Sociologia
☐ Outros

11. Qual é o seu grau de instrução? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Graduação incompleta
☐ Graduação concluída
☐ Especialização
☐ Mestrado
☐ Doutorado

12. Nível de atuação: (múltipla resposta) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Infantil
☐ Fundamental
☐ Médio

ACESSO E USOS DAS TDICS

Aqui você vai nos contar um pouco como usa as mídias de modo pessoal e também profissional.

Figura 3 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 3)**13. Qual a frequência que...: (múltipla resposta) ****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Diária	2 vezes por semana	Semanalmente	Quinzenalmente	Raramente	Nunca
Lê livros, revistas, jornais em formato digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessa programas de bate-papo na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessa e atualiza seu Blog pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessa redes sociais (Twitter, FACEBOOK, LinkedIn ou outras)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Joga jogos eletrônicos (no computador ou vídeo game)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz pesquisas na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessa e responde e-mails	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paga contas e/ou acessa homebanking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Edita imagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz produção audiovisual (edição de vídeo, apresentação imagem e som, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realiza cursos a distância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Baixa e instala softwares / programas de computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prepara apresentações ou slides usando um editor de apresentações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Possui computador em seu domicílio? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. Tipo de equipamento existente no domicílio: (múltipla resposta) **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Computador portátil
- ☐ Computador de mesa
- ☐ Videogame
- ☐ Tablet
- ☐ Celular
- ☐ Smartphone
- ☐ Televisão
- ☐ Televisão Smart (conecta a internet)
- ☐ Televisão a cabo
- ☐ Nenhum dos citados

Figura 4 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 4)

16. Tipo de equipamento utilizado mais frequentemente: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Computador portátil
- ☐ Computador de mesa
- ☐ Videogame
- ☐ Tablet
- ☐ Celular
- ☐ Smartphone
- ☐ Televisão
- ☐ Televisão Smart (conecta a internet)
- ☐ Televisão a cabo
- ☐ Nenhum dos citados

17. Local de acesso à internet: (múltipla resposta) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Em casa
- ☐ Na escola
- ☐ Na casa de outra pessoa
- ☐ Em algum outro estabelecimento de ensino
- ☐ Em local público de acesso gratuito
- ☐ Local de acesso pago
- ☐ Em outro local

18. Acessa internet por meio do telefone celular? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

19. Qual tipo de acesso tem em seu domicílio? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Dial Modem
- ☐ Cabo - banda larga
- ☐ Wi-Fi- banda larga
- ☐ Rádio
- ☐ Satélite
- ☐ Não tem acesso a internet em casa.

Figura 5 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 5)**20. Qual tipo de acesso tem na Escola? ****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Dial Modem
- ☐ Cabo - banda larga
- ☐ Wi-Fi- banda larga
- ☐ Rádio
- ☐ Satélite
- ☐ Não tem acesso a internet na Escola.

21. Desloca seu computador portátil à escola? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

22. Motivos para levar o computador portátil para a escola: (múltiplas respostas) **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Apoiar as atividades pedagógicas com os alunos
- ☐ Pesquisar conteúdos para usar em aula
- ☐ Levar imagens ou vídeos para apresentar para os alunos na escola
- ☐ Realizar atividades administrativas da escola
- ☐ Pesquisar conteúdos na Internet durante as aulas
- ☐ Para fins pessoais
- ☐ Comunicar-se com professores de outras escolas
- ☐ Comunicar-se com os pais dos alunos

23. No que se refere as atividades realizadas no computador e na internet, qual é o seu nível de apropriação? No computador: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Muita dificuldade	Pouca dificuldade	Nenhuma dificuldade	Não costuma realizar esta atividade	Nunca realizou essa atividade
Preparar apresentações ou slides usando um editor de apresentações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usar programas multimídia, de som e imagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arquivar um documento em uma pasta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrever utilizando um editor de texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 6 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 6)**24. Na internet: ****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Muita dificuldade	Pouca dificuldade	Nenhuma dificuldade	Não costuma realizar esta atividade	Nunca realizou essa atividade
Postar filmes ou vídeos na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer busca de informação utilizando um buscador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar de fóruns de discussão on-line	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar de sites de relacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviar mensagens instantâneas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer compras pela Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar de cursos a distância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviar e-mails	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Como considera suas habilidades relacionadas a computador ou internet, você como se avalia? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Muito insuficiente
☐ Insuficiente
☐ Na medida certa / é suficiente
☐ Maior do que a necessária
☐ Muito maior do que a necessária

Figura 7 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 7)**26. Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas: ****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Concorda totalmente	Concorda em parte	Não concorda, nem discorda	Discorda em parte	Discorda totalmente
A direção/coordenação pedagógica da escola incentiva os professores a usar a Internet nas atividades pedagógicas e administrativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O projeto pedagógico da escola estabelece o uso de computador e/ou Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola oferece aos alunos possibilidade de acesso à Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na escola é feita manutenção regular dos computadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na escola falta treinamento para os alunos sobre como se usa computador e Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. Há laboratório de informática na escola? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

28. Tem algum profissional técnico ou professor responsável pelo laboratório que oferece suporte técnico? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

29. Você deixa seus alunos utilizarem TDIC em sala de aula? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Sim, a qualquer momento.
- ☐ Sim, em alguns momentos.
- ☐ Sim, só os recursos disponíveis na escola
- ☐ Não

30. Em que situações você deixa os alunos usarem as TDIC? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Em momentos de atividade livre.
- ☐ Em atividades dirigidas.
- ☐ Opcional em algumas atividades.
- ☐ Não deixo usar.

Figura 8 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 8)**31. Qual o apoio você busca quando tem dificuldade no uso de computador e internet? (múltiplas respostas) ****Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Faço contatos informais com outros educadores
- ☐ Procuo o coordenador pedagógico, pedagogo ou gestor da escola
- ☐ Faço leitura em revistas, site, tutoriais, blogs e outros textos especializados
- ☐ Consulto a pessoa responsável pelos computadores/pela sala de informática
- ☐ Busco apoio na secretaria de ensino
- ☐ Peço ajuda a algum familiar ou amigo externo a escola.
- ☐ Não procuro apoio.

32. Quais atividades você costuma desenvolver com seus alunos utilizando TDIC? (múltiplas respostas) ***Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Exercícios no computador
- ☐ Pesquisa na internet
- ☐ Acesso a vídeos digitais
- ☐ Produção de material digital
- ☐ Criação de blog
- ☐ Uso de redes sociais
- ☐ Uso de jogos eletrônicos
- ☐ Comunicação (fórum, chat, grupos de discussão, etc)
- ☐ Visita a museus ou galerias de arte virtuais com os alunos
- ☐ Outra...
- ☐ Não uso TDIC nas atividades pedagógicas

33. Quais dificuldades que você encontra no seu uso das TDICs em sala de aula? (múltiplas respostas) **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Os alunos sabem mais sobre computador e Internet do que o professor.
- ☐ Há muita desorganização e barulho.
- ☐ Com a Internet, os alunos acabam ficando sobrecarregados de informações.
- ☐ Não têm tempo suficiente para preparar aulas com o computador e a Internet.
- ☐ Não se consegue ter controle sobre o desenvolvimento das atividades.
- ☐ A escola não oferece condições adequadas para uso das TDIC.
- ☐ Necessidade de maior tempo para o desenvolvimento da atividade
- ☐ Dificuldade para avaliar a atividade.
- ☐ Não ter computador ou dispositivo móvel para todos.
- ☐ Problemas frequentes de acesso a rede.
- ☐ Nenhuma dificuldade.
- ☐ Outra...

Figura 9 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 9)

34. Na sua opinião, quais são as contribuições e impactos do uso das TDIC para a educação? (múltiplas respostas) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Temos acesso a materiais mais diversificados/de melhor qualidade.
- ☐ Podemos utilizar novos recursos para o ensino.
- ☐ Temos mais facilidade para colaborar com outras pessoas
- ☐ Passamos a ter mais trabalho.
- ☐ Temos maior facilidade para registrar, guardar e acessar informações.
- ☐ Outra....

35. Você produz conteúdos para aulas ou atividades com alunos através das TDIC?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

36. Quando produz conteúdos também publica os recursos produzidos na internet para domínio público?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não produzo

37. Como você aprimora seus conhecimentos sobre o uso do computador e internet?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinho, explorando as ferramentas (tentativa e erro)
- ☐ Sozinho, pesquisa e consultando materiais na internet.
- ☐ Fiz (ou faço) curso específico
- ☐ Interajo com outras pessoas (filhos, parente, amigo, etc.)
- ☐ Não busco aprimorar meus conhecimentos
- ☐ Não sabe

38. Você já participou de formação continuada ou capacitação com foco no uso de TDIC em sua prática docente?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

39. Você já participou de formação continuada ou capacitação com foco no uso de TDIC em sua prática docente?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Figura 10 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 10)

40. Em qual modalidade? (múltiplas respostas)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Presencial
- ☐ A distância
- ☐ Semipresencial
- ☐ Não se aplica

PERCEPÇÃO SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS

Muito obrigada por chegar até aqui! Agora queremos saber sobre seus alunos

41. De modo geral, como você percebe o nível de conhecimento para o uso das TDIC de seus alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Possui domínio e muita facilidade para utilizar.
- ☐ Dominam algumas TDIC.
- ☐ Não dominam o uso das TDIC.
- ☐ Não consigo perceber o nível de conhecimento.

42. De modo geral, qual é o perfil de uso das TDIC de seus alunos? Pode assinar mais de uma. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Utilizam as TDIC apenas para diversão.
- ☐ Conseguem utilizar as TDIC para aprender.
- ☐ Utilizam as TDIC para produzir materiais.
- ☐ Utilizam as TDIC para compartilhar informações.
- ☐ Não se interessam pelas TDIC
- ☐ Não consigo identificar o perfil.

43. No que se refere as tecnologia abaixo indique quais os alunos possuem: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Assinalar opções
- ☐ Praticamente 100% dos alunos possuem.
- ☐ Mais da metade dos alunos possuem.
- ☐ Praticamente metade dos alunos possuem,
- ☐ Menos da metade dos alunos possuem.
- ☐ Praticamente não possuem.
- ☐ Não consigo identificar.


44. Na sua percepção com as TDICs são utilizadas em sua escola e quais são as principais dificuldades enfrentadas para sua utilização? *

45. Considerando a importância do uso das TDICs, registre sugestões de temas ou questões que você avalia que seria importante receber uma formação. *

Figura 11 - Exemplo de Diagnóstico de perfil do Google Formulários (Parte 11)

46. **Muito obrigada por chegar até o final!! Agora basta enviar o questionário para finalizar sua participação. Com certeza conhecendo melhor você poderemos fazer um curso de formação de mais qualidade!**

Antes de enviar, se tiver algum comentário ou contribuição para melhoria do questionário por favor coloque neste espaço!

Powered by
 Google Forms

APÊNDICES

Apêndice A - Plano de Formação - Formação continuada de professores: uma proposta de trabalho em rede (Partes 2 e 3)

Apêndice B – Sugestões para questionário *on-line*

APÊNDICE A

PLANO DE FORMAÇÃO - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM REDE (PARTE 2 E 3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



PLANO DE FORMAÇÃO

Formação continuada de professores: uma proposta de trabalho em rede

Escola de Educação Básica Luiz Delfino

Pós-graduanda:

Lisandra Inês Herpich

Blumenau, novembro de 2015.

PARTE 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Nesta parte são apresentados os objetivos gerais, as temáticas a serem abordadas, a justificativa, modalidade de formação e a metodologia a ser empregada na proposta de formação.

A proposta de formação, como objetivo geral, visa oferecer subsídios para a inserção dos professores em práticas de letramento digital e para o trabalho em rede nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e equipe gestora da EEB Luiz Delfino.

A proposição deste objetivo se deu mediante análise prévia do contexto, a partir das respostas do questionário aplicado aos professores dos Anos Iniciais, das entrevistas com os gestores e coordenação pedagógica, bem como do diálogo com esses profissionais. Os estudos realizados no decorrer do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital também contribuíram para essa proposta.

Os dados obtidos sinalizam que a escola, além dos equipamentos que recebe do ProInfo Integrado, tem realizado investimentos de ordem financeira, em equipamentos e conexão de internet, e incentiva o uso das TDIC, por exemplo, o celular, o computador e o projetor, em sala de aula. Conforme Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*),

a importância estratégica de a escola assumir para si a tarefa de apropriar-se crítica e criativamente das TDIC. Só assim ela participará de modo ativo na acelerada reconfiguração de saberes e narrativas e no desenvolvimento de projetos que considerem e respeitem os principais aspectos da vida de crianças e jovens – e interajam com eles –, apontados como: a desterritorialização e o anonimato urbano; a reconfiguração de identidades; os hibridismos nas artes e nas linguagens, com a necessidade de novos letramentos; a reorganização de saberes (novas ênfases e novos conteúdos, novas formas de produção de conhecimentos, de circulação e de compartilhamento).

A partir das respostas do questionário online, foi possível apurar que a maioria dos professores lê, com certa frequência, notícias, revistas e jornais em formato digital. O tipo de equipamento utilizado mais frequentemente, é o computador portátil, o celular e o smartphone, que superam a utilização da televisão, a televisão a cabo, o computador de mesa, tablet e o videogame.

Os profissionais informaram que as principais dificuldades estão na realização de atividades como: postar filmes ou vídeos na internet, participar de fóruns de discussão online, preparar apresentações ou slides um editor de apresentações e usar programas multimídia, de som e imagem e operacionalização ao sistema operacional Linux.

As sugestões de temáticas que os professores avaliam como importantes numa formação, incluem, principalmente, a utilização da lousa digital, do projetor e do computador interativo ProInfo, seguido dos sites específicos (educativos) para a área de atuação e para uso na sala de aula com os alunos, apresentações de slides, criação de planilhas, inserção de imagens em atividades, ferramentas do computador, navegação na internet, armazenamento em nuvem, atividades diferenciadas, salvar em pendrive e sugestão de materiais didáticos e sites referentes às questões de inclusão social.

As dificuldades e sugestões de temáticas apontam para diferentes graus de familiaridade com as TDIC e de domínio técnico dos recursos digitais, bem como para as possibilidades e necessidades de trabalho da formação para atender a demanda dos professores.

As “Metas de Aprendizagem na área das TIC” (2010), do Ministério da Educação de Portugal, apresentam contribuições para as diferentes etapas da educação básica, propondo a inserção das tecnologias ao currículo desde as primeiras etapas da vida escolar dos alunos. Partindo do que trazem as metas, os dados obtidos na EEB Luiz Delfino sinalizam que é premente o trabalho com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades “Comunicação”, “Produção” e “Segurança”.

A área de competência “Comunicação” em TDIC, segundo o documento “Metas de Aprendizagem na área das TIC” (2010), diz respeito à “capacidade de comunicar, interagir e colaborar usando ferramentas e ambientes de comunicação em rede como estratégia de aprendizagem individual e como contributo para a aprendizagem dos outros.” (2010, p. 7). Já área de competência “Produção” refere-se à “capacidade de sistematizar conhecimento com base em processos de trabalho com recurso aos meios digitais disponíveis e de desenvolver produtos e práticas inovadores.” (2010, p. 8). E a área “Segurança” refere-se à “capacidade para usar recursos digitais no respeito por normas de segurança.” (2010, p. 8).

Assim, a partir do exposto até o momento, a proposta de formação se justifica pelo(a):

- atendimento à demanda de formação, conforme levantamento de dados com professores e equipe gestora da escola;
- recente instalação dos equipamentos (projetor e computador conectado à internet) em cada sala de aula dos Anos Iniciais;
- recebimento do novo equipamento (computador interativo com lousa integrada) do ProInfo Integrado;
- pouca utilização da lousa digital já existente na escola;

- implementação do Programa Google Apps For Education, para o ano de 2016, pela Secretaria de Estado de Educação²⁴.

Assim, as temáticas que serão trabalhadas na formação envolvem:

1º encontro – das 18h às 22h

As tecnologias na sociedade e na educação
Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo
Produção audiovisual com uso do celular

2º encontro - das 18h às 22h

As tecnologias e a Proposta Curricular de Santa Catarina
As sequências didáticas e as TDIC
Portal do Professor: contribuições para a prática pedagógica

3º encontro - das 18h às 22h

Edição de imagens para produção de atividades
Elaboração e edição de apresentação de slides

4º encontro - das 18h às 22h

Possibilidades pedagógicas do computador interativo e da lousa digital
Ética no uso das TDIC

5º encontro - das 18h às 22h

Explorando as ferramentas do Google Apps For Education
Recursos do Linux Educacional

6º encontro - das 18h às 22h

As tecnologias na educação especial
WebGincana²⁵: sites educativos

7º encontro - das 18h às 22h

²⁴ Outras informações sobre o programa estão disponíveis em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/6814-dafnee-caroline-canello>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

²⁵ Informações disponíveis em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3469/2181>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Socialização de experiências: as sequências didáticas e as TDIC

A formação será ofertada na modalidade presencial e a distância. A etapa presencial consistirá de oficinas que trabalharão as temáticas elencadas. A etapa a distância compreenderá a participação e interação dos cursistas no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo e na execução da sequência didática elaborada.

A sequência didática deverá ser elaborada coletivamente, podendo ser em grupos ou por todo o grupo do curso, no caso de ter um tema ou projeto único para contemplar todas as turmas dos Anos Iniciais. Embora o planejamento seja coletivo, cada cursista será responsável por aplicar a sua parte e socializar com os colegas no decorrer e, também, no último encontro do curso.

O desenvolvimento do curso se dará em diferentes espaços da escola, como auditório, Sala de Tecnologias Educacionais da escola e numa sala de aula dos Anos Iniciais, uma vez que todas as salas possuem um projetor multimídia e um computador conectado à internet.

Devido o calendário escolar, possivelmente os encontros presenciais da formação terão que ser realizados no contra turno de trabalho dos professores, no período noturno, pois a maioria possui uma carga horária de 40 horas semanais (período matutino e vespertino).

A previsão para a execução da formação é de 4 meses, de março e junho de 2016, com 1 encontro a cada 15 dias. A carga horária compreenderá 60 horas, sendo 28 horas presenciais (7 encontros) e 32 horas a distância.

Os profissionais que atuarão como formadores são: 01 professora regente dos Anos Iniciais, efetiva na escola; 01 profissional da Educação Especial da Gerência de Educação; 02 multiplicadoras do NTE, incluindo a autora deste plano; 01 professor(a) da Sala de Tecnologias Educacionais da escola; e os integrantes do grupo de formação da Especialização em Educação na Cultura Digital.

Uma das expectativas da proposta de formação diz respeito à oportunidade de reflexão entre os pares, a promoção encontros (presenciais e virtuais) e a mobilização de vários saberes. Pondera-se que a formação continuada de professores precisa contemplar e estimular a integração dos saberes dos profissionais que compõe o contexto escolar. Tardif (2011, p. 262) considera que “os saberes profissionais dos professores são variados e heterogêneos” em três sentidos:

Em primeiro lugar, eles [os saberes] provêm de diversas fontes. Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos

didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício do professor. Os saberes [...] não formam um repertório de conhecimentos unificado [...] eles são antes, ecléticos e sincréticos. [...] os professores, na ação, no trabalho procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão. (TARDIF, 2011, p. 262 – 263)

Deste modo, destaca-se a relevância da formação continuada e do trabalho pedagógico possuírem foco na valorização do diálogo entre os saberes dos envolvidos no processo educativo. Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras) destacam que:

os projetos de formação precisam **recriar o diálogo aberto e profícuo entre professores(as) e formadores(as)**. Diálogo esse tão necessário para que os(as) professores(as) reconstruam sua identidade profissional na medida em que se reconheçam como sujeitos protagonistas de sua prática e da cultura.

A referida proposta de formação continuada será fortalecida, pois partirá de temáticas de interesse dos professores, conforme levantamento de dados, e terá como *locus* o contexto escolar, local de atuação desses profissionais. Nesse viés, Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras) apontam que:

o lugar da formação continuada precisa ser a escola, sendo papel do(a) formador(a) promover a organização de reflexões coletivas. Tais reflexões não devem incidir somente sobre os resultados das práticas, mas também **devem contemplar todo o ciclo da ação didática**, desde o planejamento, passando pelo registro da execução, pela reflexão crítica, pela avaliação, até a socialização dos resultados.

A formação contará com a integração dos profissionais (professores e equipe gestora) da Unidade Escolar, profissional da Educação Especial, professor(a) da Sala de Tecnologias Educacionais e multiplicadores do NTE. Assim, a expectativa é de que essa integração propicie o desenvolvimento do trabalho em rede, no qual convergem, além de conhecimentos de diferentes áreas, diversas experiências e vivências relativas à formação e atuação de cada profissional envolvido.

Para Almeida, Valente e Kuin (2014, *site*, grifo dos autores), “aprender em rede é, antes de tudo, estabelecer conexões entre pessoas que tecem juntas um “produto” que é fruto da interação, da contribuição e do entendimento que cada um pode desenvolver de forma não estabelecida **a priori**.”

Primeiramente, em 2016, será estabelecido um contato com a equipe gestora, pois poderá haver uma troca de profissionais/funções devido ao processo de eleição em curso. Também, como há possibilidade de troca de professores, pois a maioria é ACT, será imprescindível estabelecer um diálogo com equipe docente dos Anos Iniciais, no início do ano letivo, numa reunião pedagógica ou momento de planejamento, para apresentar a proposta do curso e verificar a necessidade de realizar ajustes na proposta de formação e/ou um novo levantamento de dados.

Após esse momento, antes de iniciar e no decorrer da formação, serão necessários encontros com a equipe de formadores para busca de subsídios que possam auxiliar o planejamento e desenvolvimento das temáticas do curso.

As temáticas serão trabalhadas, em cada encontro presencial, em forma de oficinas, constituindo-se espaço de reflexões e práticas. Para Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras),

Como espaços de reflexão, as **Escolas de Ensino Fundamental e Médio são também espaços de produção de conhecimento**, e não espaços destinados apenas à prática. Esses conhecimentos são criados ao estabelecerem-se vínculos entre as práticas realizadas e os princípios de teorias pedagógicas subjacentes, desvelando e questionando intencionalidades, concepções prévias, crenças implícitas e naturalizadas. Assim, a formação continuada deve ser orientada pelos princípios da **ação-reflexão-ação (investigação-ação)**.

Durante a formação, os profissionais serão orientados a realizarem os registros, utilizando as tecnologias disponíveis, da aplicação das atividades com as turmas (sequências didáticas). Também serão motivados a realizar o registro de sua trajetória no curso, utilizando os recursos de áudio (gravador de voz), vídeo ou imagem (câmera) ou texto (notas) do celular ou smartphone (equipamentos amplamente utilizados pelos profissionais, conforme levantamento de dados).

Também serão feitos, pelos formadores, registros das atividades realizadas em cada encontro presencial. Esses registros serão socializados em encontros posteriores, dentre outros aspectos, como forma de retomada da temática abordada e do processo vivenciado, e, no último encontro, para integrar a avaliação relativa à formação.

As sequências didáticas elaboradas e aplicadas no decorrer do curso serão compartilhadas de diferentes maneiras: nos encontros presenciais, no *Blog* da escola, no Google Drive, no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo. Os professores também serão instigados a enviar as sequências didáticas produzidas para o Portal do

Professor, a fim de serem analisadas e publicadas. O compartilhamento, tem-se como expectativa de propiciar um movimento de troca de experiências interpares.

Para implementarmos o registro e a circulação dos saberes produzidos, é fundamental criarmos mecanismos para a troca de experiências, o que demanda **promovermos um clima de confiança** entre os(as) profissionais e **identificarmos, valorizarmos e visibilizarmos as boas práticas**. Há muitos(as) professores(as) que se destacam e realizam práticas pedagógicas inovadoras. É preciso haver espaço para que tais experiências sejam compartilhadas com os(as) colegas, servindo assim de mecanismo disparador e incentivador de retroalimentação. (RAMOS; CAVELLUCCI; ENGELMANN, 2015, *site*, grifo das autoras)

Nos encontros presenciais serão ofertados momentos para o planejamento e produção coletiva das sequências didáticas a serem aplicadas em sala de aula, como atividade a distância do curso, e para o compartilhamento do processo de desenvolvimento e socialização dessas sequências. Para a produção da sequência didática, os professores poderão se organizar em grupos, de acordo com as turmas de atuação e de maneira interdisciplinar, ou no grupo como um todo, em prol de um projeto comum.

Para Ramos, Cavellucci e Engelmann (2015, *site*, grifo das autoras),

As trocas não devem incidir apenas sobre os relatos de experiências já realizadas individualmente. **A interlocução pode e precisa começar antes, já no planejamento da ação**. Quanto mais cotidiana for a troca coletiva, mais breves e mais intensos serão os ciclos de ação-reflexão-ação.

Assim, tem-se a expectativa de possibilitar uma formação pautada na participação ativa e crítica dos professores, participantes da formação. Nesse sentido, concorda-se com Imbernón (2010, p. 81), que propõe que o professor seja sujeito da formação e não objeto. Conforme o autor “a mudança, no futuro da formação continuada, passa pela atitude dos professores de assumirem a condição de serem sujeitos da formação, intersujeitos com seus colegas, em razão de aceitarem uma identidade pessoal e profissional”.

Por fim, o curso Especialização em Educação na Cultura Digital “quer se constituir num diálogo ativo na busca por mudanças de paradigma na educação”, bem como quer oferecer “uma formação apoiada no compartilhamento de experiências que exploram, demonstram e analisam as possibilidades criativas da integração das TDIC aos currículos escolares.” (Brasil/MEC, *site*, s/d). Dessa maneira, pondera-se que a proposta de formação também poderá contribuir, de maneira significativa, no sentido de atender o que está sendo proposto pela especialização.

PARTE 3. PLANEJAMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Nesta parte, explicitam-se os objetivos específicos, procedimentos metodológicos a serem realizados, o processo e os critérios de avaliação, bem como o cronograma com a previsão de datas para a execução de cada uma das etapas da formação.

3.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da proposta de formação são:

- Atender a demanda de formação continuada, a partir do levantamento de dados, acerca das temáticas elencadas no levantamento de dados.
- Fortalecer a integração das TDIC aos processos de ensinar e aprender e ao currículo.
- Elaborar, desenvolver e socializar sequências didáticas envolvendo as TDIC.
- Oportunizar elementos teórico-práticos para atender as expectativas de ensino e aprendizagem de professores e alunos com o uso das TDIC.
- Propiciar momentos de produção, troca e compartilhamento de conhecimentos resultantes do processo de ensino e aprendizagem com a utilização das TDIC.
- Refletir sobre impacto, potencial e os desafios da inserção das TDIC na prática educativa.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, serão apresentados procedimentos e ações a serem realizadas no decorrer da formação para atingir os objetivos propostos.

Durante a formação, assim como já acontece em outras formações realizadas no NTE, serão utilizados materiais (principalmente vídeos e textos) das disciplinas da Especialização em Educação na Cultura Digital realizadas até o momento. Devido aos temas propostos por esta formação, há a pretensão de utilizar também os subsídios de outras disciplinas, como por exemplo, “Ética na Cultura Digital” e “Linguagens do Nosso Tempo”, ambas do Núcleo Avançado, e “Tecnologias Assistivas”, do Núcleo Específico.

Os materiais (textos, vídeos, links,...) utilizados no curso serão compartilhados com os cursistas via Google Drive. Cada encontro contará com a presença de mais de um(a)

formador(a) - se possível todos estarão presentes -, sendo que em todos os encontros haverá a presença das formadoras do NTE.

O grupo de formadores fará encontros presenciais, um por semana e outros que se tornarem necessários, para planejamento e preparação dos encontros presenciais e atividades a distância (seleção, elaboração e organização de materiais, teste de equipamentos, interação do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo,...).

O acompanhamento e interação com os cursistas, no período a distância, serão constantes, tanto presencialmente, pelos formadores que atuam na escola, no caso do professor da Sala de Tecnologias Educacionais e da professora regente, quanto virtualmente (e-mail, ambiente virtual WhatsApp,...), pelas formadoras do NTE.

Todos os encontros envolverão a sensibilização dos cursistas para a temática a ser trabalhada no encontro presencial, bem como o trabalho com aspectos teóricos e atividades práticas. É importante ressaltar que, os materiais e organização a seguir, são apenas sugestões. Outros materiais serão acrescentados e dinâmicas podem ser alteradas, conforme diálogo, seleção e definição do grupo de formadores.

1º encontro presencial

Temáticas a serem desenvolvidas

As tecnologias na sociedade e na educação

Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo

Produção audiovisual com uso do celular

Locais: Sala de Tecnologias Educacionais e outros espaços da Unidade Escolar definidos pelos cursistas

Sugestões de atividades e materiais

- Dinâmica inicial de apresentação (diálogo em duplas ou trios, para posterior apresentação dos cursistas e exposição das expectativas em relação curso,...) e integração dos cursos cursistas e formadores.

- Vídeos do Núcleo de Base 1 (também disponíveis no Youtube) para introdução à temática:

✓ Conceito de TDIC²⁶

✓ Cultura Digital²⁷

²⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4nC2nO-G6Wg>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

²⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?t=44&v=641Bt4phPr8>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

- Abertura para reflexões a partir dos vídeos.
- Explicação sobre o ProInfo Integrado (equipamentos,...).
- Cadastro dos cursistas no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo e inscrição no curso.
- Intervalo
- Orientações gerais sobre a produção audiovisual com uso do celular.
- Individual: produção de uma imagem com o uso do celular (cada cursista escolherá um lugar da escola que lhe seja significativo e tirará uma foto para posterior apresentação ao grupo, expondo o motivo da escolha do local).
- Em duplas: Leitura, discussão e reflexão acerca do temática das tecnologias no contexto social. Excerto (diferente para cada dupla) selecionado do texto “Letramento e tecnologia”²⁸, de Braga e Ricarte (2005), e posterior produção de um vídeo resumindo a reflexão da dupla acerca do assunto. Posterior apresentação/socialização dos vídeos para os colegas do grupo.
- Avaliação do encontro (oral). Observações, comentários e dúvidas sobre o assunto abordado.
- Encaminhamento das atividades a distância (Escrever no editor de texto e trazer no próximo encontro: apresentação do cursista, expectativas em relação ao curso, entre outros aspectos; indicação de material – texto, vídeo, entre outros - para estudo sobre a temática do encontro).

2º encontro - das 18h às 22h

Temáticas a serem desenvolvidas

As tecnologias e a Proposta Curricular de Santa Catarina

As sequências didáticas e as TDIC

Portal do Professor: contribuições para a prática pedagógica

Local: Sala de Tecnologias Educacionais da Unidade Escolar

Sugestões de atividades e materiais

- Apresentação das fotos do encontro anterior.
- Momento tira-dúvidas sobre a temática anterior.
- Retomada da atividade a distância (encaminhada no 1º encontro presencial).

²⁸ BRAGA, Denise Bértoli; RICARTE, Ivan L. M (Org.). Letramento e tecnologia. UNICAMP/MEC, 2005. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/cursos/cursos_detalhes.php?codigo=19>. Acesso em: 17 nov. 2015.

- Apresentação do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo e postagem da atividade a distância no fórum.
 - Interação com os colegas e formadores no fórum.
 - Em duplas: Leitura de excertos, discussão e reflexão acerca do tema As tecnologias e a Proposta Curricular de Santa Catarina²⁹.
 - Introdução ao tema: As sequências didáticas e as TDIC.
 - Intervalo
 - Desenvolvimento: sequências didáticas envolvendo o uso das TDIC (fundamentação, exemplificação, entre outros itens).
- Atividade prática: no grande grupo ou em grupos menores, discussão, reflexão e coleta de ideias, sugestões para a elaboração de sequências didáticas.
- Apresentação do Portal do Professor³⁰ (MEC), para posterior exploração dos materiais, consulta dos critérios de produção de aula e cadastro no referido portal.
 - Vídeo “O ser curioso”³¹ e reflexões.
 - Avaliação do encontro (oral). Observações, comentários e dúvidas sobre o assunto abordado.
 - Encaminhamento das atividades a distância: sequência didática; atividade sobre a temática do encontro no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo.

3º encontro - das 18h às 22h

Temáticas a serem desenvolvidas

Edição de imagens para produção de atividades

Elaboração e edição de apresentação de slides

Local: Sala de Tecnologias Educacionais da Unidade Escolar

Sugestões de atividades e materiais

- Apresentação das fotos do encontro anterior.

²⁹ A Proposta Curricular de Santa Catarina foi tema de estudo de uma formação continuada, ocorrida nas Unidades Escolares, durante o ano letivo de 2015.

³⁰ O Portal do Professor (portaldoprofessor.mec.gov.br) oportuniza ao professor, entre outras possibilidades, a interação, colaboração e troca de experiências, informações e conhecimentos com outros professores, publicação de aulas e o acesso a recursos educacionais para o planejamento e desenvolvimento de aulas.

³¹ Vídeo da disciplina Plano de Ação Coletivo 2, da Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57372/plac_2_-_plano_de_acao_coletiva/topico-i.html>. Acesso em: 26 nov. 2015.

- Momento tira-dúvidas sobre a temática anterior.
- Retomada da atividade a distância (encaminhada no 2º encontro presencial)
- Vídeo sobre a temática
- Edição de imagens para produção de atividades no editor de texto; programas disponíveis.
- Intervalo
- Elaboração e edição de apresentação de slides:
 - ✓ orientações/dicas gerais para uma elaborar uma boa apresentação;
 - ✓ na prática: elaboração e edição de apresentação de slides (formatação, inserir imagem, imagens, vídeo, caixa de texto, fonte, transição, design, animação, entre outros diversos tópicos). Os cursistas iniciarão a apresentação das sequências didáticas, que serão socializadas no último encontro.
- Apresentação das fotos do encontro anterior.
- Avaliação do encontro (oral). Observações, comentários e dúvidas sobre o assunto abordado.
- Encaminhamento das atividades a distância: elaboração, desenvolvimento e produção de registros da sequência didática; atividade sobre a temática do encontro no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo.

4º encontro - das 18h às 22h

Temáticas a serem desenvolvidas

Possibilidades pedagógicas do computador interativo e da lousa digital

Ética no uso das TDIC

Locais: Sala de Aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Sugestões de atividades e materiais

- Apresentação das fotos do encontro anterior.
- Momento tira-dúvidas sobre a temática anterior.
- Retomada da atividade a distância (encaminhada no 3º encontro presencial)
- Vídeo³² com a apresentação do computador interativo e a lousa digital. Indicação de outros vídeos no Youtube sobre a lousa digital.

³² “Tutorial Lousa Digital - MEC – FNDE”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R4JazjYHZIk>>. Acesso em: 15 out. 2015.

- Na prática: instalação do projetor multimídia (computador interativo ProInfo e os outros equipamentos existentes na escola), funcionalidades, conservação e manutenção, manuseio e exploração dos recursos, possibilidades pedagógicas do computador interativo e da lousa digital.

- Intervalo

- Vídeos para reflexão e discussão sobre o tema “Ética no uso das TDIC”:

Dentro os vídeos a serem utilizados estão os do Núcleo Avançado³³ “Ética na Cultura Digital” e também disponíveis no Youtube, bem como outros vídeos, como, por exemplo: Vidente adivinha com base nas redes sociais - Legendado³⁴; Zygmunt Bauman - Sobre os laços humanos, redes sociais, liberdade e segurança³⁵; Zygmunt Bauman - Segurança e liberdade: uma dicotomia?³⁶.

- Discussões e reflexões do grupo.

- Avaliação do encontro (oral). Observações, comentários e dúvidas sobre o assunto abordado.

- Encaminhamento das atividades a distância: desenvolvimento e produção de registros da sequência didática; atividade sobre a temática do encontro no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo.

5º encontro - das 18h às 22h

Temáticas a serem desenvolvidas

Explorando as ferramentas do Google Apps For Education

Recursos do Linux Educacional

Local: Sala de Tecnologias Educacionais da Unidade Escolar

Sugestões de atividades e materiais

- Apresentação das fotos do encontro anterior.

³³Ética Digital - C02: Bullying e Cyberbullying Legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zku65ZXXUT8>>. Acesso em: 20 set. 2015.

Ética - O que é ética Roberto Ribeiro Finalizado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=00-Imly44CY>>. Acesso em: 20 set. 2015.

Ética - C03 Ctrl C + Ctrl V: O que fazer? Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DIQ_5rINLJs>. Acesso em: 20 set. 2015.

Programa Escola Viva - Plágio na Educação (Bloco 1). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5zQM45ezVJQ>>. Acesso em: 20 set. 2015.

Programa Escola Viva - Plágio na Educação (Bloco 2). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PTLK6EQ9ccM>>. Acesso em: 20 set. 2015.

³⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0TdHj9vruwU>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

³⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNIarU>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

³⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNIarU>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

- Momento tira-dúvidas sobre a temática anterior.
- Retomada da atividade a distância (encaminhada no 4º encontro presencial)
- Apresentação e explanação sobre o Google Apps For Education
- Vídeos sobre as possibilidades do Google Apps For Education
- Explorando as ferramentas: e-mail, Hangout, Drive, Sala de Aula, Apresentações, Documentos, entre outras possibilidades.
- Intervalo
- Recursos do Linux Educacional: explorando os recursos disponibilizados (programas educacionais – das diferentes disciplinas -, itens da Edubar,...)
- Avaliação do encontro (oral). Observações, comentários e dúvidas sobre o assunto abordado.
- Encaminhamento das atividades a distância: desenvolvimento e produção de registros da sequência didática; atividade sobre a temática do encontro no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo.

6º encontro - das 18h às 22h

Temáticas a serem desenvolvidas

As tecnologias na educação especial

WebGincana: sites educativos

Locais: Sala de Tecnologias Educacionais e outros espaços definidos pelos formadores

Sugestões de atividades e materiais

- Apresentação das fotos do encontro anterior.
- Momento tira-dúvidas sobre a temática anterior.
- Retomada da atividade a distância (encaminhada no 5º encontro presencial)
- Vídeos e textos indicados no Núcleo Específico “Tecnologias Assistivas”, entre outros materiais selecionados pelos formadores.
- WebGincana: sites educativos

Nesta atividade os cursistas, divididos em duplas e utilizando o celular, acessarão o link e responderão, seguindo as pistas, às perguntas da gincana, previamente elaboradas no Google Formulários pela equipe formadora. Essa atividade também poderá ser realizada utilizando papel, em substituição ao Google Formulários.

Entre as perguntas, haverá a indicação de sites que contemplarão a área de atuação de cada um dos cursistas e que poderão ser utilizados tanto no planejamento das aulas quanto para o desenvolvimento e utilização com os alunos.

Seguem alguns exemplos:

1. Google → eravirtual.org → Museu Nacional do Mar → escolher um idioma → seta para entrar no museu → aprecie a visão panorâmica

* Identifique no painel “Museu Nacional do Mar” um trecho do poema de Fernando Pessoa:

2. Google → Youtube → no campo de pesquisa, digitar *Documentário Pro dia nascer feliz*.

* Qual o tema do documentário “Pro Dia Nascer Feliz”?

3. Placa de fundação localizada na escada da escola

* Ano de fundação e nome do governador da época:

4. Google → AlertaBlu → Nível do rio

* Qual é o nível do rio Itajaí-Açu no momento e qual o horário da leitura?

5. Google → digitar no campo de pesquisa *Google Maps chega ao fundo do mar + Catraca Livre*

* O que mostram as primeiras imagens panorâmicas em alta definição divulgadas pela companhia?

6. Google → *Domínio Público* → Tipo de mídia: Imagem → Categoria: Pintura (uso educacional e não comercial) → Pesquisar → Título 6 “An Old Woman from Arles” → Baixar

* Que figura humana a obra contempla?

7. Google → TV Escola → Videoteca → Faixa etária → 06 a 08 anos → Vídeo gravado numa escola de Blumenau

* Nome da escola e áreas temáticas contempladas:

8. Na sala 13 → escutar a música

* Qual é a música? E o cantor?

Vence a gincana a dupla que concluir as atividades em menor tempo e responder corretamente a todas as perguntas. A dupla vencedora receberá uma premiação especial, mas as outras duplas também receberão uma premiação pela participação. A gincana acaba quando todas as duplas responderem as perguntas.

Após o término da gincana, será disponibilizado um momento para que os cursistas explorem os sites indicados.

- Encaminhamento das atividades a distância: desenvolvimento e produção de registros da sequência didática; atividade sobre a temática do encontro no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo.

7º encontro - das 18h às 22h

Temáticas a serem desenvolvidas

Socialização de experiências: as sequências didáticas e as TDIC

Locais: Auditório e Sala de Tecnologias Educacionais

Sugestões de atividades e materiais

- Vídeo de abertura
- Socialização do processo vivenciado e dos resultados alcançados (sequências didáticas com uso das TDIC). O tempo de apresentação será de no máximo 15min por grupo. Após a apresentação, haverá abertura para comentários (sugestões, ...) dos colegas e formadores.
- Intervalo
- Continuação: Socialização do processo vivenciado e dos resultados alcançados (sequências didáticas com uso das TDIC)
- Dinâmica: Mário Marinheiro
- Retomada das expectativas iniciais (do primeiro encontro)
- Vídeo de encerramento: registro dos momentos vivenciados no curso
- Avaliação escrita: os cursistas avaliarão aspectos como metodologia empregada, relevância dos conteúdos trabalhados, atuação dos formadores, carga horária, cronograma de datas, autoavaliação, sugestões para próximas formações.

3.3 – PROCESSO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será sistemática, em todas as etapas do processo. Ao final dos encontros presenciais, os cursistas serão instigados a avaliar, expor e discutir eventuais dificuldades encontradas, dúvidas acerca da temática abordada no encontro, contribuições, sugestões e outros aspectos que julgarem relevantes.

Essa avaliação permitirá o planejamento dos próximos encontros. Imbernón (2010, p. 32) considera “[...] fundamental que, no momento de planejar a formação, executá-la e avaliar seus resultados, os professores participem de todo o processo e que suas opiniões sejam consideradas”.

E, ao final, no último encontro do curso, será realizada uma avaliação, por escrito, abrangendo aspectos como: metodologia empregada, relevância dos conteúdos trabalhados, atuação dos formadores, carga horária, cronograma de datas, autoavaliação, sugestões para próximas formações.

3.4 - CRONOGRAMA

A tabela, abaixo, apresenta as etapas e atividades estipuladas para a formação, bem como as datas previstas para a execução das mesmas.

Etapas/Atividade	Previsão de datas
Diálogo com a equipe gestora (coordenação, diretor/a geral, assessores e assistentes de educação) sobre a proposta da formação.	04/02/16
Diálogo sobre a proposta da formação com os professores dos Anos Iniciais e professor(a) da Sala de Tecnologias Educacionais, no momento da Parada Pedagógica.	10/02/16
Elaboração do projeto e envio para análise e parecer, conforme critérios da Secretaria de Estado da Educação.	11/02 a 18/02/16
Elaboração e envio do convite (incluído ficha de inscrição) para o curso ao público-alvo.	De 22/02 a 26/02/16
Período de inscrições	29/02 a 07/03/16
Planejamento e preparação para o primeiro encontro (encontro com os formadores, seleção, elaboração e organização de materiais, teste de equipamentos, abertura do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo,...).	Entre 07 e 11/03/16.

1º encontro presencial da formação continuada	15/03/16, das 18h às 22h
2º encontro presencial da formação continuada	28/03/16, das 18h às 22h
3º encontro presencial da formação continuada	11/04/16, das 18h às 22h
4º encontro presencial da formação continuada	25/04/16, das 18h às 22h
5º encontro presencial da formação continuada	09/05/16, das 18h às 22h
6º encontro presencial da formação continuada	23/05/16, das 18h às 22h
7º encontro presencial da formação continuada	06/06/16, das 18h às 22h
Encontros presenciais do grupo de formadores: planejamento e preparação dos encontros presenciais e atividades a distância (seleção, elaboração e organização de materiais, teste de equipamentos, interação do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo,...).	Um encontro semanal e outros que se tornarem necessários para o desenvolvimento da formação.
Encontros virtuais (interação com cursistas, formadores,...)	Constante. Em todas as etapas da formação.
Avaliação da formação	Durante o processo (conforme tópico 3.3 desta proposta).
Divulgação do curso realizado no site da Secretaria de Estado da Educação	Após finalização da formação, 07/06/16.
Divulgação do curso no Blog da escola	Após cada encontro presencial.
Elaboração e entrega dos certificados dos participantes da formação.	De 07/06 a 21/06/16.
Socialização das sequências didáticas (experiências, atividades,...) e resultados com as professores dos Anos Finais e Ensino Médio da EEB Luiz Delfino, na Parada pedagógica (conforme Calendário Escolar)	22/07/16

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE José Armando; KUIN, Silene. Tópico VII: aprender em rede. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE José Armando; KUIN, Silene. **Núcleo de Base 1**. Disponível em: <http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/topico-vii.html>. Acesso em: 17 out. 2014.

COSTA, Fernando Albuquerque et al. **Metas de Aprendizagem na área das TIC**. 2010. Lisboa: DGIDC/ME. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6567>>. Acesso em: 01 out. 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TARDIF Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011 [2002].

RAMOS, Edla Maria Faust; CAVELLUCCI, Lia Cristina Barata; ENGELMANN, Célia Reichert. **Núcleo Específico: Formação de Educadores na Cultura Digital**. Especialização em Educação na Cultura Digital. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina. Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/6>>. Acesso em: 30 out. 2015.

APÊNDICE B
SUGESTÕES PARA QUESTIONÁRIO *ON-LINE*

- a. Questão 10 “Qual sua área(s) de conhecimento de formação acadêmica”: sugere-se abrir um campo após a questão para preencher a área de conhecimento no caso de escolher a opção “Outros”.
- b. Questão 21 “Desloca seu computador portátil à escola?”: ao responder “não” nesta questão, a pergunta seguinte - questão 22 “Motivos para levar o computador portátil para a escola” - é obrigatória. Como estão na sequência, parece haver uma relação entre as duas. Assim, se o profissional não desloca o seu computador portátil à escola (questão 21), não há como elencar os motivos para levar o computador portátil para a escola (questão 22).
- c. Questão 24 “Na internet: fazer busca de informação utilizando um buscador”: seria importante incluir exemplos de buscadores, uma vez que a palavra pode suscitar dúvidas ou mesmo não ser compreendida por se tratar de um termo mais técnico. Por exemplo, para fazer busca de informação utilizando um buscador (Google, Yahoo,...).
- d. Questão 37 “Como você aprimora seus conhecimentos sobre o uso do computador e internet?”: sugere-se incluir a opção de múltipla escolha, pois os conhecimentos podem ser aprimorados de várias maneiras.
- e. Questão 40 “Em qual modalidade? (múltiplas respostas)”: o enunciado apresenta a opção de múltipla escolha, porém na resposta não foi aberta a possibilidade de escolher mais de uma opção.
- f. Questão 42 “De modo geral, qual é o perfil de uso das TDIC de seus alunos? Pode assinar mais de uma”: o enunciado apresenta a opção de múltipla escolha, porém na resposta não foi aberta a possibilidade de escolher mais de uma opção.
- g. Questão 43 “No que se refere às tecnologias abaixo indique quais os alunos possuem (assinalar opções)”: nesta questão, se entende que as respostas contemplariam as

tecnologias que os alunos possuem (quais), como, por exemplo, celular, computador, *tablet*. Porém, as opções de respostas são: “Praticamente 100% dos alunos possuem”; “Mais da metade dos alunos possuem”; “Praticamente metade dos alunos possuem”; “Menos da metade dos alunos possuem”; “Praticamente não possuem”; “Não consigo identificar”. A sugestão é adequar o enunciado às opções de respostas.

- h. Questão 44 “Na sua percepção com as TDICs são utilizadas em sua escola e quais são as principais dificuldades enfrentadas para sua utilização?”: a sugestão é substituir o “com” por “como”. Além disso, diante da relevância dessas questões, refletir sobre a possibilidade de realizá-las de maneira separada, independente, ou seja, abrir um campo para a questão “Na sua percepção, como as TDIC são utilizadas em sua escola?” e outro para a pergunta, “Quais são as principais dificuldades enfrentadas para sua utilização?”.
- i. Várias questões trazem a sigla TDIC. O significado é explicitado no início do questionário, na primeira tela, porém ao longo do instrumento também seria importante escrever por extenso (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) ou utilizar apenas “tecnologias digitais” ou, ainda, “tecnologias”.